

Academia de Letras de Biguaçu

Antologia 2023 - 2024

Tributo à Estrela

Dalvina de Jesus

Siqueira



Organizador

Hélio Cabral Filho

Academia de Letras de Biguaçu

Antologia 2023 - 2024



BIGUAÇU/SC

Prefácio de Osmarina Maria de Souza

Novamente a Academia Biguaçu de Letras lança a Antologia 2023 -2024 com belos trabalhos de seus Acadêmicos, cujo tema, por resolução da Diretoria, é uma homenagem à saudosa acadêmica fundadora Dalvina de Jesus Siqueira.

Recheada de belos trabalhos, o leitor, a cada página lida, encontrará lindas e deliciosas passagens da vida de uma Biguaçuense que dedicou toda sua vida à cultura.

Divulgando, orientando, testemunhando ou ensinando, Dalvina nos mostrou a importância da leitura, da gentileza e do amor ao próximo.

Estas virtudes da fundadora da ALBIG, o leitor encontrará nos trabalhos aqui publicados por seus confrades, como forma de carinho e agradecimento.

São passagens pitorescas guardadas na memória talvez da infância, pois é quase provável que algum de nossos acadêmicos tenha convivido com nossa homenageada nesta fase da vida ou até mesmo guarde lembranças dos bancos escolares como colega ou como aluno de Dalvina.

Como seria gostoso ler algo sobre o assunto, mas o que posso afirmar é que nesta Antologia o leitor encontrará momentos deliciosos.

Parabéns aos acadêmicos participantes, parabéns a ALBIG pela feliz iniciativa.

Agradecimentos

- A todos os membros da Diretoria e do Conselho Fiscal da Academia de Letras de Biguaçu;
- A todos os confrades e confreriras da Academia de Letras de Biguaçu, por suas contribuições e participações na Antologia 2023;
- Aos membros da Academia Mirim da ALBIG;
- A todos os participantes e vencedores do Concurso Literário 2023 da Prefeitura de Biguaçu em parceria com a ALBIG;
- A todas as escolas públicas e particulares do município de Biguaçu;
- A todos os moradores da nossa querida Biguaçu, que valorizam nossa arte, nossa cultura e nossa literatura.

DIRETORIA GESTÃO 2023 - 2025

Hélio Sebastião Cabral Filho

Presidente

Pedro Paulo dos Santos

1º Secretário

Gabriele Beckhauser

2º Secretária

Janice Marés Volpato

Bibliotecária

Sandra Regina Clara Nepomoceno Pinto

Assessor Cultural

Adauto Beckhauser

Vice Presidente e tesoureiro

Carlos Antônio de Souza Caldas

Assessor Jurídico

CONSELHO FISCAL

José Braz da Silveira

Sérgio Schulemberg

Dulcinéia Beckhauser

José André Guesser

ACADÊMICOS

<p>CADEIRA Nº 1 Josiane Rose Petry Veronesi</p> 	<p>CADEIRA Nº 2 Adauto Beckhäuser</p> 	<p>CADEIRA Nº 3 José André Gesser</p> 	<p>CADEIRA Nº 4 Oscar Silva Neto</p> 	<p>CADEIRA Nº 5 Egídio Martorano Filho</p> 	<p>CADEIRA Nº 6 Afonso Rocha</p> 
<p>CADEIRA Nº 7 Rudi Oscar Beckhäuser</p> 	<p>CADEIRA Nº 8 Gabrielle Beckhäuser Rodrigues</p> 	<p>CADEIRA Nº 9 José Braz da Silveira</p> 	<p>CADEIRA Nº 10 Janice Marés Volpato</p> 	<p>CADEIRA Nº 11 William Wollinger Brenúvida</p> 	<p>CADEIRA Nº 12 Ângela Regina H. Amin Helou</p> 
<p>CADEIRA Nº 13 Ana Cristina Lavratti</p> 	<p>CADEIRA Nº 14 Dalvina de Jesus Siqueira</p> 	<p>CADEIRA Nº 15 Arlete Carminetti Zago</p> 	<p>CADEIRA Nº 16 Carlos Antônio de Souza Caldas</p> 	<p>CADEIRA Nº 17 José Ricardo Petry</p> 	<p>CADEIRA Nº 18 Sérgio Silva Schulenburg</p> 
<p>CADEIRA Nº 19 Luiz Nocetti Lunardelli</p> 	<p>CADEIRA Nº 20 Osmarina Maria de Souza</p> 	<p>CADEIRA Nº 21 Fernando Henrique da Silveira</p> 	<p>CADEIRA Nº 22 Valdir Mendes</p> 	<p>CADEIRA Nº 23 Adriana Costa Alves</p> 	<p>CADEIRA Nº 24 Valéria Maria Kravchychyn</p> 
<p>CADEIRA Nº 25 Miguel João Simão</p> 	<p>CADEIRA Nº 26 Rogério Kremer</p> 	<p>CADEIRA Nº 27 Vanda Lúcia Sens</p> 	<p>CADEIRA Nº 28 Espírião Amin Helou Filho</p> 	<p>CADEIRA Nº 29 Alizira Maria Silva dos Santos</p> 	<p>CADEIRA Nº 30 Felipe Faria Ramos</p> 
<p>CADEIRA Nº 31 Amanda Arruda</p> 	<p>CADEIRA Nº 32 Hélio Cabral Filho</p> 	<p>CADEIRA Nº 33 Dulcínéia Francisca Beckhäuser</p> 	<p>CADEIRA Nº 34 Vera Regina da S. de Barcelos</p> 	<p>CADEIRA Nº 35 Luciano Peres</p> 	<p>CADEIRA Nº 36 Celso Jollo de Souza</p> 
<p>CADEIRA Nº 37 Pedro Paulo dos Santos</p> 	<p>CADEIRA Nº 38 Neusita Luz de Azevedo Churkin</p> 	<p>CADEIRA Nº 39 José Castelo Deschamps</p> 	<p>CADEIRA Nº 40 Sandra Regina Clara N. Pinto</p> 		

ANTOLOGIA 2023 – 2024
Tributo a Estrela Dalvina de Jesus Siqueira

Acadêmicos

Josiane Rose Petry Veronese

Cadeira nº 1



O Menino Sol e o encontro com Estrela

Em cada um de nós habita muitos elementos, sensações, muitos mistérios.

Gustavo é um menino que traz dentro de si, nada mais nada menos, que o sol. Com o seu sorriso ilumina cada cantinho por onde passa. Nossa! Que luz!! Flores, pássaros, tudo é uma alegria só ao seu redor.

E mais, tamanha é a luz deste menino que não tem como se aproximar dele sem querer tornar-se seu amigo.

Então a sua casa vivia cheia de amiguinhos: Théo, Lucas, Victor, Luiza, Gabriel, amigos da escola, da rua, sem contar os amigos dos amigos.

Pobre mãe, que já nem mais sabia que lanches inventar.

Acontece que o nosso Gustavo numa certa tarde foi dar uma volta com seu pai pela cidade. Passou por ruas, bairros que não conhecia e viu coisas que jamais tinha visto.

Em vez de casas com jardins como os da sua casa, viu barracos de madeira e até de papelão. No lugar de jardins, poças de água para onde corria o esgoto a céu aberto. Uma situação, em especial, fez com que doesse seu coração. Ao invés de crianças felizes indo para escola de mãos dadas com alguém que os protegesse, o que ele viu foi algo monstruoso:

Meninas e meninos mergulhados em montanhas de lixo procurando restos de comida ou material para reciclagem.

– Isso não pode ser verdade! Devo estar tendo um pesadelo!! – Papai – gritou Gustavo – Estou num sonho ruim, não é mesmo?

- Infelizmente não, meu filho – respondeu tristemente o pai – que não sabia o que fazer diante de toda aquela miséria que agredia aos olhos, que cala a alma.

Foram para casa.

Passados alguns dias, Gustavo adoece. Não quer se alimentar. Não quer assobiar (ele adorava assobiar, parecia até que tinha alma de passarinho). Não quer ir à escola e nem brincar. Gustavo estava se apagando, começando a escurecer. Escurece a tal ponto que de dia já é noite, até as estrelas e a lua

aparecem. Mas quase todas as estrelas pareciam tranquilas, até satisfeitas, pois afinal poderiam ser vistas o tempo todo.

Bem, quase todas... Uma pequena Estrela percebeu que havia alguma coisa errada, que algo não estava bem.

E assim, se aproximou com cuidado da lua e perguntou:

- Lua, tu que estás mais próxima da Terra, o que está acontecendo?

A Lua tomou um susto com a pequena Estrela que se aproximava tão cuidadosamente e respondeu:

- Sabe Estrelinha, o que está acontecendo é algo muito triste, é que na Terra habita um menino que é muito especial. Até mesmo ele não tem a exata compreensão disto: ele tem o dom de iluminar. Acontece que alguns dias atrás ficou sabendo que na Terra nem tudo é felicidade, que lá há crianças que passam fome, que muitos moram em barracos e ainda um montão de coisas tristes. Tudo isso abalou o menino sol e ele está se apagando de tristeza.

Seus pais, amigos e professores têm feito de tudo e até agora nada. Ninguém consegue fazê-lo sorrir, se alegrar, brincar...

- É mesmo!! Suspirou a Estrelinha. E não há nada que possamos fazer?

- A Lua olha atentamente a pequena Estrela e lhe diz:

- Sim, há um único modo de salvar o menino sol. É acharmos uma Estrela de coração puro, desapegado e bondoso, que lhe dê, em forma de lágrima, sua energia potencializada.

- Puxa, isso é possível? – indagou a pequenina e angustiada Estrela.

- Sim, esta é a única solução possível – confirma a Lua.

- Bem, se é assim, eu vou atrás dessa Estrela. Tenho certeza que ao encontrar a mais bondosa delas, ela vai partilhar a sua luz, para que o menino sol volte a brilhar.

E assim partiu a pequena Estrela, atrás da Estrela da bondade.

Depois de algumas horas de voo estrelar encontrou uma lindíssima Estrela que cultivava toda a sua beleza. Aproximou-se dela e chamou ofegante:

- Linda estrela, linda estrela!

A estrela vaidosa olhou a pequena Estrela e disse:

- O que queres? Seja rápida pois estou sem tempo. Estes raios de luz que emanam de mim precisam de cuidado contínuo, com cremes cósmicos, massagens.

Que decepção: a pequena Estrela ficou sem palavras, paralisada.

- Seu tempo já esgotou! Se não queres falar nada, não seja mais um a consumir minha beleza. Adeus!

E sem falar nada, ainda atônita, afastou-se a nossa amiguinha.

Continuou a sua viagem e eis que muito longe avista uma superestrela. Ao se aproximar dela teve um susto. Esta estrela não parava de comer, não tinha ouvidos, olhos para mais nada, senão a sua comida. E comia de tudo, sem pausa, sem respirar. Daí pensou a nossa amiguinha Estrela, que não era esta, com certeza, a Estrela que procurava e continuou sua jornada.

Mais à frente encontrou uma estrela muito estranha. Ela ficava acumulando asteroides, restos de cometas e acorrentava tudo em torno de si. Ela era preguiçosa, pois tinha grande força gravitacional e atraía o que quisesse para si.

- Ops! – Pensou a nossa amiguinha – Estou a perigo. Tenho que me afastar daqui antes que esta estrela monstruosa me agarre também.

E continuou a sua trajetória, passando por muitos sistemas, encontrou uma estrela que a recebeu educadamente. Mas mal começou a dizer que vinha de muito longe, que ela logo foi lhe dizendo:

- Ah! Que felizarda é você! Quem me dera sair por todas as galáxias em total liberdade! Eu não posso, tenho tantos compromissos. Na realidade a Estrelinha quis começar a explicar a razão de sua incansável viagem e a estrela voltou a tagarelar:

- Ah... Vocês jovens estrelas são mesmo assim, inconsequentes! Que inveja tenho desta total irresponsabilidade.

E aí, mais uma vez, a nossa amiguinha constatou que não era ela a “Estrela” a quem procurava e saiu sem se despedir e ainda escutou de longe:

- Ah! – Além de seres uma estrela sem rumo, ainda não tens educação. Ah! Que inveja de quem é solto e mal-educado.

Aquelas palavras sequer penetraram na alma da nossa amiguinha, pois ela tinha um grande objetivo: salvar o menino sol. E mais uma vez pôs-se a procurar pela Estrela da bondade, eis que, de repente, quase se choca com uma estrela eletrizante.

- O que é isso! Não olhas por onde andas? Minha vontade é de te explodir!!

- Desculpe-me, senhora, é que estava distraída.

- Distraída?? Chamas isto de distração? Quase me tiras da minha rota cósmica e queres que eu simplesmente te desculpe? – e, aumentando o tom da voz, disse - Ou queres que eu te chame de coitadinha? Suma daqui! – Esbravejou a estrela explodindo de raiva.

Nossa amiga tomou um grande susto, nunca tinha se encontrado numa situação como aquela, justamente ela que não gostava de magoar ninguém. E aí, com o coração partido, entendia que não tinha outra coisa a fazer senão voltar.

Assim, nossa amiga Estrelinha faz todo o percurso de volta.

Retorna até a casa do seu mais novo amigo, Gustavo. Já não sabia o que fazer.

Ao chegar, fica paradinha sobre o menino, que de tão pálido parecia azul, e começa a chorar, lágrimas e lágrimas. Seu coração estrelar estava mergulhado na maior e mais absoluta tristeza. Não havia encontrado nenhuma estrela da bondade que pudesse trazer energia para o menino sol.

Eram tantas as lágrimas que Gustavo já estava todo molhado, ou melhor, encharcado.

E eis que, de repente, ele começa a acordar.

A nossa estrelinha não percebe o que estava acontecendo. Neste momento, aparece a Lua e diz:

- Estrelinha, Estrelinha!!! Veja o que está acontecendo com o menino sol, ele está se mexendo.

- É mesmo!! – Gritou de alegria a nossa pequenina amiga. Mas como aconteceu isto? Pois mesmo com esta longa viagem que fiz não encontrei a Estrela da Bondade, que com sua lágrima pudesse reavivar o menino sol.

A Lua olhou-a com ternura e disse:

- Foste tu, que mesmo pequena largou tudo para buscar socorro. Tu que revelaste ter o coração puro, desapegado e bondoso. Ao chegares aqui depois de todo o teu esforço e ao derramares as tuas lágrimas de dor e compaixão sobre o menino, geraste a energia potencializadora.

E neste exato momento todo o quarto, toda a casa e toda a cidade já estavam iluminados. O menino sol acordara. Abre

seus olhos verde-esmeralda, olha para a sua mais nova amiga e lhe diz com ternura:

– Obrigado!!

Sim, a luz havia retornado ao coração de Gustavo. Eis que olha a sua pequena amiga – a Estrela da Bondade – e mais uma vez lhe diz que será eternamente grato.

A Estrelinha o olha e, como que um passe de mágica, agiganta-se.

Hoje no céu a Estrela mais bela que avistamos é a **Estrela da Bondade**, a que fez a luz voltar ao Menino Sol.

Fim!

Síntese Biográfica

Professora Titular da Disciplina de Direito da Criança e do Adolescente da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. Mestre e Doutora em Direito pela UFSC, com pós-doutorado pela PUC Serviço Social/RS e pós-doutorado em Direito pela UnB. Professora dos Programas de Mestrado e Doutorado do Curso de Pós-Graduação em Direito/UFSC. Coordenadora do NEJUSCA - Núcleo de Estudos Jurídicos e Sociais da Criança e do Adolescente e do Núcleo de Pesquisa Direito e Fraternidade. Integra a Academia de Letras de Biguaçu/SC, com a Cadeira nº 1, a RUEF (Rede Universitária para o Estudo da Fraternidade) e a Red Iberoamericana para la Docencia e Investigación en Derechos de la Infância. Livros e e-books publicados e organizados (76), capítulos de livros (200), Artigos completos publicados em periódicos (71), Textos em jornais de notícias/revistas (44) que versam sobre o Direito da Criança e do Adolescente, Direito e Fraternidade e Literatura.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3761718736777602>.

Cadeira n º 1 – Patrono: Abelardo Sousa

Nosso patrono nasceu em Florianópolis, em 18 de fevereiro de 1920, falecendo em 27 de maio de 1986, filho de Álvaro Corcoroca de Sousa (1879-1939), neto de José Brasilício de Sousa (1854-1910). É considerado como um dos mais importantes líderes da cultura catarinense. A cadeira n. 1 da Academia de Letras de Biguaçu tem como nome ABELARDO SOUSA, professor, pianista, compositor, maestro, jornalista e escritor. Abelardo Sousa publicou suas crônicas, artigos e ensaios, no jornal “O Estado”, além da publicação de diversos livros, entre os quais destacam-se: “O Sábio e o Idioma” (IOES, 2002, 359 p.); “*A Secretaria da Educação de Santa Catarina*” (1975); “O Mestre-Escola Viaja no Tempo” (1978). “O Mestre-Escola Viaja no Tempo” (1978), *trata-se* de uma coletânea, resultado de artigos escritos para o jornal *O Estado*, nos anos de 1976 a 1978; “Um líder na rota do cronista” (1986); “Painéis, Contos” (1982).

José Andre Gesser

Cadeira nº 3



Tributo a estrela Dalvina

Ela, plena em especialização de assuntos educacionais, nos fez contemplar em seus escritos contextos que elevam a plena poesia, descrita assim pela sua elasticidade em conter variedades de temas que nos tornaram adeptos a seus textos, despertando uma capacidade de se transformar, formando descritos que se tornam eficazes de modo que se inovam e criam bases a serem incluídas a cada inovado parágrafo incluído.

Nossa estrela nos doou uma reciprocidade com o incluir, teve em todos os contextos uma plenitude pela arte, inseriu uma educação transformada em ações concretas que se tornaram um marco para a cidade de Biguaçu, Santa Catarina e Brasil.

Ela seguiu metas, foi sanando o que desconstruía e se tornou essa estrela maior pela sua capacidade em envolvimento com o todo que a mesma criava com seus projetos traçados em busca de uma maior evolução. Sendo que evoluir é perceber como “estar apto a crescer e introduzir”, doando-se a capacidade que o traz a reciprocidade com o que se quer.

Sua formação em “Filósofa da educação” a fez alguém que via, em todos, as direções, meios a serem criados para melhorias que se necessitava, obtendo uma base que a tornou especialista em assuntos educacionais, tendo, a mesma, concluído a importância em escrever. Sendo que ela nos incentivava a recitar e descrever versos, se acalentava ao compor e se sentia feliz ao introduzir na vida de seus alunos um amor as belezas que a arte proporcionava através de sua escrita.

Estrela era alguém que obtinha prazer em pensar, assim se tornava, já em vida, um ser impar na arte de compreender a essência em criar. Ela era alguém que tinha uma capacidade inovadora em descrever o todo, tirava néctares em tudo, proporcionava-nos uma hegemonia em fazer perceber a importância da educação em todos os setores, assim a mesma se tornou embaixadora da cultura no município de Biguaçu.

Imortalmente ela se tornou pela sua autenticidade com a escrita, desenvolvendo textos que se formaram completos pela sua capacidade em evoluir, sendo que a mesma se dedicou a

estar presente em desafios que a educação a proporcionava. Assim ela fez parte de uma história que hoje é presente, tendo a essência em todos os seus trabalhos descritos, desse modo desenvolvidos.

Estrela priorizou todos os caminhos que a tornavam sempre melhor, tornou-se capacitada pela sua insistência em acreditar e pela compreensão capaz de a fazer jamais deixar de compreender a importância do ensinar, aprender e incluir. Desse modo ela criou sua tese e se tornou sempre mais realista, doando a todos os seus leitores exemplos de superação.

Descrevendo versos, criando imaginações que são inovados meios que podem se tornar novos escritos, a escrita se transforma. Traz a nós um universo ainda escondido, refaz ideias, revela-nos uma capacidade em incluir palavras, fluindo em cada contexto uma base que é a inserção de algum poema que nos doa algum sentido. Desse modo, Estrela proporcionava a seus alunos uma inovada capacidade em compor, sendo que a mesma era alguém que através de inúmeras teses lidas tirava néctares e os incluía em seus ensinamentos, proporcionando um maior enriquecimento de seus trabalhos.

Estrela era alguém que acreditava em uma educação inovadora, assim ela citava a cada um de seus trabalhos inovadas teses, as mesmas tinham a proporção em enaltecer sua escrita. Ela fez de sua vida um exemplo para todos que queiram compreender a importância de evoluir, tendo a

capacidade de superar barreiras que a tornaram simplesmente 'Estrela'. Pois a poesia produz uma maior estabilidade no aprendizado, traz a nós a essência do pensar, cria dentro de nós proporções que elevam nossa capacidade em compreender o aprender, assim nos envolvendo com maior proporcionalidade na tese a qual estaremos construindo.

Dalvina era alguém que sempre nos estimulava a perceber como enaltecer o que criamos com maior essencialidade, sua capacidade em ensinar jamais se perdeu até seus últimos dias presentes aqui, conosco. Estimulava-nos a estar focados no que escrevíamos, tinha uma atenção que nos doava a importância em estar focado em tudo que se introduzia.

Estrela foi e sempre será uma dádiva do município de Biguaçu, seus ensinamentos através de suas aulas edificou seus trabalhos, agraciou seus maiores adeptos a estarem focados na essência que há em compreender a arte de aprender e ensinar. Ela nos doou obras inéditas que ficam imortalmente gravadas em nossa história e historiar é compreender como fazer o essencial, é enaltecer o que de bom ficou, é jamais desconstruir o que se edificou, sendo que é necessário pensar para evoluir e Dalvina teve êxito nessa tese, diagramando se por inteira em todos os contextos desenvolvidos.

Isso a torna imortalmente, sempre "Estrela". Pois brilhar é estar repleto de inovados meios que te tornam alguém que pensa e pensar é acrescentar, acrescentando se estará obtendo

possibilidades em aumentar as chances de se tornar impar em cada trajeto percorrido, pela capacidade de se estar ciente dessa oportunidade que o fara melhor que ontem. Dessa maneira Dalvina proporcionou a nós essa dadiva que a tornou esse alguém diferenciado, sendo que nos doou suas obras a serem incluídas em nossa vida, a tornando mais promissora e capacitada para recomeçar.

Nesses contextos inseridos a nossa eterna Estrela, é necessário entender a importância em estar focado integrando-se sempre mais ao todo, obtendo assim possibilidades, nelas a conclusão que nos torna imortalmente incluídos onde estivermos. Pela nossa capacidade em jamais desistir, pelo nosso jeito teimoso em acreditar quando todos já desistiram e pela nossa essência guardada que traz a nós esse presente a ser construído, elevando a vida e como nossa querida Dalvina, superar o mesmo acrescentando conhecimento que com certo tempo edificara nosso mundo o tornando mais íntegro, tendo a capacidade de aqui ainda obtermos a certeza da essência em recomeçar, sem jamais desistir. Lembrando sempre que Estrela nos doou essa dadiva e agora é necessário focarmos nessa tese.

Síntese biográfica

José André Gesser nasceu em 16 de Junho de 1975, na cidade de Antônio Carlos/SC. É professor, escritor, agricultor e feirante. É graduado em Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa e Respectiva Literatura e é Pós-graduado em Psicopedagogia, Neuropsicopedagogia, Educação Especial Inclusiva, Anos Iniciais e Metodologia de Ensino da Língua Portuguesa e Literatura.

Filho de Ambrósio Gesser e Hilda Kííster Gesser.

É irmão de José Alexandre Gesser – um ser especial.

É membro da Academia de Letras do Brasil e de Santa Catarina (ALBSC), com a cadeira nº58.

Também é membro da Academia de Letras de Biguaçu, com a cadeira nº3.

É membro da Academia de Letras de Governador Celso Ramos, com a cadeira nº17.

Em 2019 recebeu o certificado Homem Brilhante (Instituto Articulli e Academia de Letras do Brasil e de Santa Catarina).

Lançou até agora 6 obras: Como Ser Feliz Verdadeiramente, Mascaras de Nossa vida, Minha Terra – um ótimo lugar para se viver, Detalhes, Viver, EDUCARE – educação e inclusão.

Em 2020, participou de 2 antologias coordenadas pelo professor Miguel João Simão, denominadas ‘Sonhos de Liberdade’ e ‘Olhares de Saudades’.

Em 2021, participou de 2 antologias coordenadas pelo professor Miguel João Simão, denominadas 'Mãos Que Marcaram Nossa Vida e Noites de Inverno'.

Também em 2021, participou da antologia coordenada por Fernando Henrique da Silveira e Hélio Cabral Filho (da Academia de Letras de Biguaçu), denominada 'O que a pandemia nos ensinou'.

Em 2022, participou da antologia coordenada pelo professor Miguel João Simão, denominada 'Tributo à embaixadora da Cultura de Santa Catarina Apolônia Gastaldi'.

Em 2022, participou da antologia coordenada pelo professor Miguel João Simão, denominada 'Mulher Destaque'.

Em julho de 2022, recebeu a Comenda Pedro Antônio Grisa, pela Academia de Letras do Brasil e de Santa Catarina.

Em novembro de 2022, participou da antologia coordenada por Hélio Cabral Filho (da Academia de Letras de Biguaçu), denominada '200 Anos da Independência do BRASIL'.

Cadeira nº 3 – Patrono: Adolfo Konder

Adolfo Konder nasceu em Itajaí/SC a 16 de fevereiro de 1884, filho de Marcos Konder (sênior) e de Adelaide Flores Konder. Bacharel em Direito.

Eleito deputado federal por Santa Catarina.

Foi governador por Santa Catarina.

Adolfo Konder faleceu no Rio de Janeiro a 24/9/1956, aos 72 anos de idade.

Foi político, orador, escritor, diplomata, deputado e senador, governador e grande personagem da história catarinense, foi sepultado no Cemitério da Irmandade do Senhor dos Passos em Florianópolis/SC.

Oscar Silva Neto

Cadeira nº 4



A Estrela D'alvina ...

“Não é assim que escreve, está errado!” – poderia o leitor atento chamar-me a atenção pela estranha grafia de nome tão importante de nosso lugar. “É uma afronta, um descuido, um desrespeito!” – poderia outro interrogar-me sobre o motivo da insistência. Eu, certamente, responderia: “Não, não é! É um propósito!”.

Furto-me da literatura e da Física para, carinhosamente, apelidar -apologeticamente – D'alvina como a Estrela, pseudônimo por ela mesma escolhido. Se para o planeta Vênus (a chamada Estrela D'alva) não cabe a classificação, pois sequer o é considerado, para a nossa D'Alvina é adjetivo mais do que pétreo, imutável, pois uma constelação em torno dela se forma.

Se a Estrela D'alva é o segundo objeto mais brilhante do céu noturno – perdendo somente para a Lua – como descrever a intensidade do brilho de D'alvina? Se a primeira é chamada “estrela da tarde”, seria a segunda a “estrela do dia e da noite”? Se na atmosfera venusiana é possível sentir o calor intenso, será que conseguiríamos, daqui da terra, sentir a intensidade da energia emanada por D'alvina? Se a distância da Terra até o planeta reluzente é de mais de 260 milhões de quilômetros, quão longe de nós está D'alvina? Perguntas que aquecem o coração e estufam o peito de boas memórias.

Nas *Pastorinhas*, os versos escritos trazem com louvor: “A estrela d'alva no céu desponta / E a lua anda tonta com tamanho esplendor / E as pastorinhas pra consolo da lua / Vão cantando na rua lindos versos de amor”. Chega, pois, o momento de vestir-me de Noel Rosa e, na mesma intenção, ensaiar-me a escrever algo, mas, desta vez, falando como se D'alvina fosse, em mensagem póstuma, envolvendo frases e afetos proferidos a mim, ainda em vida e em ordem cronológica.

Em 2020, quando da escrita de um artigo, ela assim escreveu: “*Muito bem o seu objetivo, Gostei. Parabéns.*” e, ainda, “*Muito bem. Parabéns pelo novo artigo. Sucesso.*” Quando da aprovação de minha esposa (sua sobrinha) no Doutorado, ela se manifestou: “*Parabéns minha criança linda. Deus te ABENÇOE.*”. Quando do anúncio da gravidez, parabenizou: “*Parabéns, família é tudo na vida.*”. Quando da

publicação de outro artigo, ela registrou: “*Parabéns mais uma vez. Estude que você vai longe. Gostei.*”. Quando da comemoração dos 12 anos de namoro, ela vibrou: “*Que a graça de Deus esteja sempre com vocês. beijinhos da tia.*” Quando do lançamento da campanha para Vereador, ela torceu: “*Que seja eleito. Parabéns*”. Quando da primeira visita à Universidade de Genebra, ela abençoou: “*Parabéns, sucesso e grande aproveitamento. Deus vos abençoe*”.

Já em 2021, quando de minha defesa de Doutorado, ela emocionou: “*Parabéns meu estimado menino que eu vi crescer como se fosse da minha família, que um dia me disse: “Dona Dalvina, o que preciso para ser um escritor? Então, agora, Oscar, escreva sobre Educação e suas facetas. Um abraço*”. Quando da aprovação no Vestibular do Curso de Pedagogia, ela motivou: “*Avante. Não pare nunca. Parabéns.*”.

E, em 2022, quando do falecimento de meu avô, ela se solidarizou: “*Oscar, meus sentimentos à família enlutada. Sinto muito. Viveu com muita dignidade. Ajudou Biguaçu a crescer*”.

Destes excertos, extraíram-se os versos em fragmentos, para formar aquilo que chamo de “*Cartas de D’alvina*”.

Cartas de D'alvina

Muito bem o seu objetivo, Gostei. Parabéns.

Muito bem. Parabéns pelo novo artigo. Sucesso.

Parabéns, minha criança linda. Deus te ABENÇOE.

Parabéns, família é tudo na vida.

Parabéns, mais uma vez. Estude que você vai longe.

Gostei.

*Que a graça de Deus esteja sempre com vocês.
beijinhos da tia.*

Que seja eleito. Parabéns.

*Parabéns, sucesso e grande aproveitamento. Deus vos
abençoe.*

*Parabéns, meu estimado menino que eu vi crescer como
se fosse da minha família, que um dia me disse: “Dona Dalvina,
o que preciso para ser um escritor?” Então, agora, Oscar,
escreva sobre Educação e suas facetas. Um abraço.*

Avante. Não pare nunca. Parabéns.

*Oscar, meus sentimentos à família enlutada. Sinto
muito. Viveu com muita dignidade. Ajudou Biguaçu a crescer.*

*Não te responderei, Estrela. Não agora. Sinto as
felicitações e a torcida pulsar no peito e o afeto correndo nas
veias. O incentivo, a motivação, as bênçãos, a solidariedade.
Foste luz – e das mais brilhantes. És mais, és Estrela, és a nossa
Estrela D'alvina. Brilhes de onde estiveres ...*

Síntese Biográfica

Doutor em Educação Científica e Tecnológica pela Universidade Federal de Santa Catarina UFSC (2021) com estágio realizado na modalidade sanduíche na qualidade de *Boursier Dexcellence* na *Faculté de psychologie et sciences de l'éducation* da *Université de Genève* (UNIGE), em Genebra, Suíça. Possui graduação em Licenciatura Plena em Matemática pela Universidade Federal de Santa Catarina UFSC (2006), especialização em Gestão Educacional e Metodologia do Ensino Interdisciplinar pela Faculdade Dom Bosco de Ubiratã (2007), mestrado em Ensino de Matemática, pelo Programa da Pós-Graduação em Ensino de Matemática da Universidade Federal do Rio Grande do Sul UFRGS (2015). É Membro do GEPEM-IFSC - Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Matemática (IFSC), do GHEMAT/SC - Grupo de Pesquisa de História da Educação Matemática - Santa Catarina e do GHEMAT-BRASIL - Grupo Associado de Estudos e Pesquisas sobre História da Educação Matemática. É Professor do ensino básico, técnico e tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina IFSC - Campus Florianópolis. Atualmente, exerce o cargo de Secretário Municipal de Educação do Município de Biguaçu (SC).

Cadeira Nº 04 - Patrono: Altino Corsino Da Silva Flores

Altino nasceu em 04/02/1892 e faleceu em 20/10/1983, meses antes do meu nascimento. Sem mesmo ter tido a oportunidade de ter habitado nesta existência com ele, orgulho-me de tê-lo encontrado nos escritos e, mais ainda, de nossos laços estarem ligados à literatura e à produção de educação e cultura. A trajetória de meu patrono é invejável e, guardadas as devidas proporções e reconhecendo minha pequenez diante de um escritor de excelência, sua biografia possui semelhanças para com a minha. No Ginásio, Altino alcançou o primeiro lugar em Português e Aritmética (sim, eu sou um Professor de Matemática que escreve e publica artigos e escritos, porque sou um eterno apaixonado pela Língua Portuguesa). Altino se dedicou ao magistério, ao jornal e ao serviço público, tal como eu, no meu cotidiano, busco fazer. Moacir Pereira discorreu sobre Altino Flores dizendo: “um profissional ético, independente, culto e rigoroso na política, que marcou destacada presença na comunicação do Estado durante mais de cinco décadas”. Péricles Prade assim escreveu: “A polêmica era mais virulenta e mordaz quando estava em jogo a literatura. O lúdico chegava ao ápice. Era gozoso. A constatação, in loco, da cova do opositor e sua morte. Enterrava fundo a faca. E com exatidão cartesiana”. Lauro Junckes depôs assim: “Foi um elevado espírito crítico. Polemizava com qualquer pessoa. Não

procurava inimigos. Polemizava com amigos, com conhecidos e até com familiares. Ele era conhecido como uma língua viperina”. César Pasold, que recentemente deixou a cadeira que ora ocupo, na Antologia 2021, encerrou sua notícia histórica sobre Altino Flores com uma frase do próprio escritor, que assim nos diz: “Uma das maiores leviandades da crítica é considerar os grandes homens – os gênios – criaturas fenomenais, cujo aparecimento e floração independem de fatores propícios de fatores vários [...]”. Este é um convite para que não sejamos injustos quando do reconhecimento de personalidades críticas e marcantes de nossa sociedade. Altino, se assim posso chamá-lo na intimidade, sem dúvida, o é. Minha predecessora, Hilda Teodoro, corrobora com Moacir Pereira ao afirmar que “Santa Catarina tem muitos débitos a saudar com o Professor Altino Flores [...]. Fica o desafio aos parlamentares, políticos e autoridades em geral para a importância da recuperação de uma injustiça, que se operaria como um tributo mais digno ao grande catarinense”.

Afonso Rocha

Cadeira nº 6



Dalvina de Jesus (Estrela)

Escritora, Mestra, Amiga.

Dalvina de Jesus, conhecida entre o mundo literário como Estrela, ou a *nossa Estrela*, como carinhosamente seus confrades a tratavam, nasceu em Biguaçu. Era o ano de 1929, mês de agosto, dia 23. Decorria, como seria de esperar, o período de inverno, um tempo frio. Mas o calor humano que se vivia na pequena casinha de seus pais: Otávio Clemente Martins, operário, cortador de pedra nas pedreiras vizinhas e Maria Martins, era mais do que suficiente para receber de braços abertos e cheios de amor a pequena Dalvina.

Mal sabia a pequerrucha mocinha que seu “fado” estava traçado: dentro de pouco tempo, após concluir a quinta série do

ensino básico (na escola básica professor José Brasilício, fundada em 1923), com apenas 13 anos, seria Mestra de escola.

Para ir para a escola, sem ônibus, ia de carona uma carroça de boi ou charrete, pois outros meios de transporte não existiam na época e na própria classe faltava quase de tudo: equipamentos, cadeiras, mesas, cadernos, lápis e pessoal qualificado para ensinar. Na falta de outros materiais, utilizavam papel de embrulho, já gasto, para escrevinhar os números e as primeiras letras.

Em 1942, Dalvina educava alunos que eram muito maiores que ela própria. Alguns tinham mais de vinte anos, quando ela tinha treze. Em 1948 dava aulas num “armazém” no interiorzão de Biguaçu, no vilarejo do “Amaral”, região de Três Riachos.

Hoje tudo parece perto. Mas naquele tempo, do local de trabalho até ao centro da comunidade era “uma viagem”. Por isso, Dalvina “hospedava-se” em casa dos colonos e só regressava para junto da família ao final do mês.

Em 1949, foi para Urussanga, no sul do Estado, lecionando numa escola próxima a uma mina de carvão, onde conviveu de perto com a pobreza ainda maior que a sua. Essa realidade viria a marcar seu futuro, deixar marcas palpáveis e visíveis, nomeadamente, em todos os seus trabalhos literários e nas andanças de vida. Um ano depois, em 1950, regressa a

Biguaçu onde continua a ensinar e, em 1967, tornou-se professora normalista.

Entre 1871 e 1973 completa o Curso Superior com licenciatura em Pedagogia, Psicologia da Sociologia da Educação e Prática de Ensino e atuou como diretora em três escolas públicas, não só em Biguaçu, mas também em Governador Celso Ramos.

Foi palestrante e monitora da Ação Gerontológica na UFSC e ministrante de cursos diversos, como o Curso Normal de Férias, em Blumenau, e o Curso de Diretores do Segundo Grau.

Em 1987, após 45 anos dedicados ao trabalho na área do ensino, aposentou-se.

Dedica-se então à pintura de telas e porcelanas, além aperfeiçoar a arte nos bordados, costuras e tricôs. De suas mãos saíram primorosos trabalhos.

A partir da aposentadoria, grande parte do seu tempo, além do empenho nas artes atrás descritas, é dedicado à literatura e à criação, escrevendo em coletâneas e antologias sobre contos, rezas, benzeduras, história, poesias... enfim, sobre os usos e os costumes do povo açoriano que povoou a região.

Paralelamente, entre março e julho de 1995, de mãos dadas com outros amigos, empenhou-se na criação e no desenvolvimento da Associação dos Cronistas, Poetas e

Contistas, que viria a ser o berço da atual Academia de Letras de Biguaçu, oficializada em setembro de 1996 com o nome de Academia de Letras São João Evangelista da Barra de Biguaçu. Também participou em outras Academias de Letras, nomeadamente em São José/SC e na extinta Academia Desterrense de Letras.

Dalvina de Jesus, era incansável. Escrevia com facilidade tanto em prosa, como em verso. Deixou um rico acervo no qual se contam uma vintena de títulos como autora e mais de uma trintena de antologias coletivas. Quando escreveu seu 12.º livro disse que se tratava do seu 12.º filho.

Em reconhecimento de seus trabalhos e dedicação à causa das letras, recebeu homenagens individuais e coletivas, das quais destacamos o fato de ter sido nomeada Embaixadora de Cultura no Município de Biguaçu, em outubro de 2011 e de ter recebido o prêmio “Vilson Mendes de Literatura”, criado pela Câmara de Vereadores do Município da Capital (Florianópolis), em conjugação com a antiga Academia Desterrense de Letras, em junho de 2010.

Cedo casou como Alvim Levi Sequeira, operário na antiga fábrica de conservas “O Polvo” em São Miguel, com quem teve onze filhos.

Em momento de homenagem, não posso esquecer as últimas palavras escritas pela nossa Estrela, Dalvina de Jesus, na antologia de 2021 da Academia de Letras de Biguaçu:

“Diante de tantos atropelos, deixados pelos desencontros na vida, da história, das amizades, das horas de felicidade e dos momentos difíceis desta vida, vivida cheia de altos e baixos, a pandemia nos ensinou, entre outras coisas, que não adianta chorar nem blasfemar contra Deus e o mundo, pelas perdas que temos e que tivemos. Não adianta porque nada traz de volta um filho amado que foi abatido e levado, quando tudo o que temos a fazer é aceitar o acontecimento (O que a pandemia nos ensinou, antologia 2021, pg. 65 / Academia de Letras de Biguaçu)”

Dalvina vinha de perder um filho para a famigerada pandemia que nos afetou a todos. E seria a mesma pandemia, que, a 2 de setembro de 2022, nos roubaria a presença e o convívio da nossa amada *Estrela*.

Mensagem fictícia da confreira Dalvina (autoria do escritor Afonso Rocha)

“Meus queridos confrades, meus filhos adotivos, meus amores, como sabem, minha hora chegou. Por isso, parti.

Já estou instalada num cantinho onde todos estamos presentes e todos somos iguais. Convosco, criamos esta casa, esta nossa casa a que chamamos Academia.

Para os mais antigos, como o Joaquim e outros que também já partiram, a Osmarina, o Adauto, o Braz e o Miguel sabem, não foi obra fácil.

Mas ela aí está, agora com mais de um quarto de século, fresca, ladina e viçosa, pronta para os grandes desafios dos anos vindouros.

Vocês, confrades, são o meu orgulho e os continuadores desta obra coletiva maravilhosa, dedicada à formação, à literatura, às artes, à propagação da cultura a que dediquei grande parte da minha vida.

Confio em todos vocês.

E como Estrela que sempre fui, vos acompanho, dia e noite e, daqui, vos ilumino.

Estou tranquila.

O meu legado, o nosso legado coletivo, fica em boas mãos.

Vocês são gente boa, gente de fibra, gente porreta em quem posso confiar.

E a gente um dia se reencontrará, sempre, a qualquer momento, no coração de cada um de nós.

Aqui, neste cantinho que me foi reservado, o tempo não conta e as distâncias também não.

Por isso estaremos sempre juntos.

Salve meus amores, meus companheiros de jornada e até sempre.

Vossa Estrela, Dalvina”.

In memória, Biguaçu, 23 de fevereiro de 2023.

Síntese biográfica

Afonso Rocha (1946), é cidadão português, radicado em Florianópolis/SC desde 2013, onde foi agraciado, no dia da cidade, com a Medalha e Diploma de Mérito Virgílio Várzea (2022) atribuída pela Câmara Municipal de Florianópolis, capital do estado de Santa Catarina – pelos relevantes serviços prestados à comunidade e pela sua atividade cultural e literária; no mesmo ano, recebeu a comenda "Homem Brilhante 2022 – pelos relevantes serviços prestados à cultura e à literatura, atribuída pelo Instituto ARTECULLI e pela Academia de Letras do Brasil de Santa Catarina e ainda a comenda Pedro Antônio Grisa (Patrono da ALSC), pela sua atuação literária no estado de Santa Catarina; em 2020, recebeu “Menção Honrosa” no Prémio Filo Lisboa 2020, pelo poema (em tempos de pandemia) “Vou partir”; em 2018, recebeu o título de "Destaque Literário" – atribuído pelos relevantes serviços prestados à cultura e à literatura pela Academia de Letras de Biguaçu/SC; em 2017 foi considerado "Personalidade Literária Internacional" – pela dedicação às artes e às letras e em 2015, o “Destaque Literário” - pelo poema "Libertai-vos, escravos", ambas comendas

atribuídas pela Academia de Artes, Letras e Ciências de Cruz Alta/RS.

Afonso Rocha é palestrante, editor, jornalista, radialista e escritor, autor de dez livros (entre os quais: Olhos d'água (biográfico); Sangue Lusitano (romance histórico); Pecador Me Confesso (sociedade); Canasvieiras (história); Outono (Crônicas); Momentos (poesia); Trovas Ao Vento (poesia); Maria das Acácias (romance histórico); e coautor de vinte antologias publicados no Brasil e em Portugal; é fundador e diretor da *Corrente d'escrita*, revista digital literária plantando cultura, editada em Florianópolis para todos os países de língua oficial portuguesa; membro efetivo da Academia de Letras de Biguaçu/SC (cadeira 06, patrona Antonieta de Barros) e membro correspondente da Academia de Artes, Letras e Ciências de Cruz Alta/RS (cadeira 21, patrono António Aleixo).

Como profissional, é gestor de empresas, aposentado, especializado em finanças, direito tributário e gestão empresarial pela Faculdade de Ciências Econômicas e Empresariais da Universidade Católica Portuguesa (Lisboa).

Contato: darocha.afonso@gmail.com

Cadeira nº 6 – Patrona: Antonieta de Barros

Nascida em Florianópolis, Santa Catarina, em 11 de julho de 1901, Antonieta de Barros foi precursora da luta de políticos afrodescendentes no Parlamento brasileiro – movimento que foi reprimido com a ditadura militar, mas que ganhou força a partir da Constituição de 1988 – e contribuiu para as discussões sobre a participação da mulher num espaço eminentemente masculino. Entre os seus principais legados, está o rompimento de alguns estereótipos ligados ao gênero, à etnia e à classe social.

Filha de uma lavadeira e órfã de pai, teve uma infância muito pobre, mas conseguiu, graças a sua mãe, ingressar, aos 17 anos, na Escola Normal Catarinense, formando-se, em 1921, professora de Português e Literatura – um dos poucos cursos que permitiam o ingresso feminino e que possibilitavam às mulheres circularem no espaço público de forma socialmente aceita. Um ano após a sua formatura, fundou o “Curso Particular Antonieta de Barros”, voltado para a alfabetização da população carente, visto que entendia que o analfabetismo impedia “gente de ser gente”.

Nos textos produzidos por Antonieta, tanto para o jornal “A Semana”, o qual fundou e dirigiu, como para a revista quinzenal “Vida Ilhoa”, na qual foi diretora, percebe-se seu idealismo representado na convicção de que o mundo poderia se

regenerar por meio da educação formal: “As criaturas (...) necessitam para viver, no sentido humano da palavra, de cultura. (...) Sem cultura não se consegue a independência moral, apanágio de todos que são genuinamente livres, senhores da sua consciência, conhecedores do seu valor, integralizados na sua individualidade”.

Em 1934, Antonieta de Barros envolveu-se nos debates sobre direitos civis, sociais e políticos, defendendo, particularmente, o direito das mulheres ao voto. Foi eleita, então, pelo Partido Liberal Catarinense (PLC), como a primeira deputada negra do Estado de Santa Catarina. Segundo Karla Nunes, autora da Dissertação de Mestrado intitulada “Antonieta de Barros – Uma mulher negra no círculo do poder político em Santa Catarina nas décadas de trinta a cinquenta”, Maria da Ilha (pseudônimo que usava em suas crônicas) sabia que o afastamento da mulher no âmbito político não representava um fato “natural”, como grande parcela das mulheres acreditava, e sim se devia a fatores culturais como o machismo presente na sociedade. Essa ausência feminina no centro de discussões, nos fóruns de representatividade político-social era, à época, e ainda é hoje, muito reveladora, pois mostra a política vista como território masculino. Qualquer ranhura nesse ambiente, causada, por exemplo, com a eleição de uma mulher, contrariaria a ordem que se queria natural das coisas. Antonieta, além de mulher, era

negra e vinha de uma família pobre, ou seja, rompeu com sua presença vários estereótipos existentes.

Provocativa, discutiu, em um de seus textos, sobre a constitucionalidade do voto feminino: “Que seremos nós, as mulheres? Irracionais ou domesticadas? Porque esta questão de inteligência e aptidões femininas, ora em foco, se resume, digamos de passagem, em classificar a mulher entre as criaturas superiores ou entre os irracionais [...]. É isto que está agonizante e querem reviver [...]. Inferior aos próprios irracionais, doméstica e domesticada, se contentará, eternamente em constituir a mais sacrificada metade do gênero humano?”.

Antonieta de Barros, portanto, mulher negra e pobre, conseguiu, em uma sociedade machista, racista e burguesa, ser protagonista de sua vida, iniciando, em seu estado, uma necessária mudança na política e na sociedade ao conseguir manter-se na condição de educadora respeitada e, também, ser eleita como representante política da população.

José Braz da Silveira

Cadeira nº 9



Dalvina: Uma vida dedicada ao trabalho.

A poucos dias da sua partida, Dalvina me procurou com uma proposta ousada e, como sempre, surpreendente. Convidou-me para juntar forças com ela para a realização de mais um Projeto Cultural. Foi um susto, inicialmente, pois eu vinha acompanhando o seu estado de saúde, já debilitado, mas não quis lhe dizer não e, de pronto, respondi: “Pode contar comigo”. Combinamos de voltar a conversar sobre o assunto, mas infelizmente não houve tempo. No dia das homenagens fúnebres prestadas a ela eu tive a oportunidade de dizer isso aos seus amigos e familiares presentes.

Continuamos a conversa por telefone e a Dalvina se apressou em discorrer sobre o seu novo e arrojado projeto. Parecia estar com pressa de me falar sobre o assunto. Bem ao

seu estilo, falou-me da importância de Biguaçu ter um centro cultural, capaz de motivar crianças e jovens a se interessarem pela cultura e pelas artes em geral. Pensei nas dificuldades que enfrentaríamos, pois não se põe em prática um projeto dessa natureza sem o decisivo apoio do poder público, mesmo que, em parte, se tenha ajuda do setor privado.

Desde muito jovem a Dalvina jamais teve preguiça. Contava-nos nas reuniões da Academia que, ainda criança, já foi estimulada pela sua mãe a aprender a cozinhar e desenvolver as demais tarefas da casa. Com pouco mais de 15 anos se tornou professora e, na primeira oportunidade oficial, prestou concurso e foi aprovada. Vivíamos a época da interiorização da educação e Dalvina foi encaminhada para bem longe de sua cidade natal, passando a morar com estranhos em cidades desconhecidas, sem as amizades e os encantos da sua terra.

De volta a Biguaçu depois de alguns anos, Dalvina enveredou-se com devoção absoluta à carreira educacional. Trabalhou em diversas escolas da região como professora, supervisora e diretora. A sua liderança era incontestável. Vivenciou diferentes fases da vida política, mas soube conviver com os contrários, pois tinha um jeito próprio de se adaptar e de convencer seus pares por meio dos seus, sempre bem fundamentados argumentos, dispensando o enfrentamento ou a eventual ruptura.

Depois de uma carreira brilhante, finalmente veio à merecida aposentadoria, mas Dalvina jamais parou de trabalhar. Finalizou a vida profissional remunerada e começou em uma nova carreira no voluntariado. Ouso afirmar que a produtividade e a vastidão da sua obra foram sensivelmente maiores no terceiro setor, prestando serviços de forma voluntária. Só a Academia de Letras de Biguaçu, idealizada e implantada com a ajuda de suas duas grandes amigas, a enigmática Osmarina Maria de Souza e a saudosa Vilma Bayestorff, já representa muito para a cultura e a literatura.

Os seus livros, sempre mostrando facetas da nossa terra ou da nossa gente, compõem um acervo de inestimável valor literário e ampliam o seu enorme legado. A contribuição dada a outros escritores, inclusive a mim, que tive na Dalvina uma fonte inspiradora e motivacional, assegura a imortalidade da sua obra. A preocupação constante com as novas gerações, com a educação em especial e com a cultura em geral, fez de Dalvina a nossa verdadeira Embaixadora da Cultura, título conferido por Lei Municipal, mas que, na prática, se confirmou em cada gesto, em cada ação, em cada palavra, escrita, falada ou cantada.

Enganam-se aqueles que vinculam os seus talentos apenas às artes literárias. A nossa Estrela brilhou também nas artes plásticas, como pintora, e na música, entoando cantos e

hinos com sua voz inconfundível e estilo próprio, mostrando a sua pluralidade de saberes que tanta falta nos faz.

O escritor e filósofo Mario Sérgio Cortella tem um livro com o título: “Qual é a sua Obra?”. O que você pretende deixar quando partir? O que está edificando para que fique de exemplo? No caso da Dalvina, a sua obra é extremamente valiosa e vasta. Seu nome já está imortalizado e seguirá vivo como nunca, pois o seu legado é perene e eterno.

Vai com Deus, Dalvina. Descanse em paz, pois entre nós você sempre será a grande Estrela-Guia, o exemplo de perseverança e a inspiração tão necessária para quem se arvora em produzir ou atuar no mundo das letras.

Síntese biográfica

José Braz da Silveira é advogado e professor, Mestre em Ciências Jurídicas, mas adora a pesquisa científica e a literatura. Tem 26 livros publicados, sendo algumas obras jurídicas, alguns romances, contos e crônicas e também a participação na condição de coautor em diversas coletâneas. Foi presidente da Academia de Letras de Biguaçu, Gestão 2017/2020. Ocupou diversas funções públicas, inclusive o exercício do mandato de Vereador de Biguaçu por quatro legislaturas. Como Secretário Municipal de Educação de Biguaçu, implantou o Programa Educação Cidadã, com excelentes resultados. É um entusiasta do voluntariado, registrando-se o seu empenho e atuação em diversas instituições ou movimentos populares e, ou sociais.

Cadeira nº 09 – Patrono: Elpídio Barbosa

Advogado e professor, Elpídio Barbosa foi orgulho para o magistério e a advocacia catarinense. Nasceu no dia 02 de setembro de 1909, na cidade de Florianópolis. Iniciou seus estudos no Colégio Coração de Jesus, no ano de 1916. Optou inicialmente pelo ramo do direito, atividade que mais lhe atraía e não seria incompatível com o exercício do magistério, sua grande paixão. Atuou como professor no Colégio Coração de Jesus e na Escola Técnica de Comércio de Santa Catarina. Eleito Deputado Estadual, exerceu o mandato de 1951 a 1955, tendo sido Secretário da Mesa da Assembleia Legislativa. No Governo de Celso Ramos, Elpídio Barbosa foi nomeado Secretário de Estado da Educação e Cultura, o mais alto cargo na área da educação em Santa Catarina. Fundador do Conselho Estadual de Educação Elpídio Barbosa foi escolhido o seu primeiro presidente, liderança que exerceu até a sua morte.

Janice Marés Volpato

Cadeira nº 10



Dalvina a Estrela Imortal

Dalvina de Jesus Siqueira é a Estrela Imortal que ilumina Biguaçu desde seu nascimento dia 23 de agosto de 1929. Segundo a própria Estrela, sua mãe enquanto grávida e há dois dias para a hora do seu nascimento viu uma Estrela correr no céu. E naquele momento, sentada na soleira da porta da cozinha de sua casa, levou um susto e ao se refazer do susto que fez com que até a criança sentisse a emoção e se movimentasse, no entusiasmo, decidiu que se a criança fosse uma menina teria o nome de Estrela ou Estrela Dalva. Porém, logo foi desmotivada por sua mãe e sua sogra.

E, para a alegria de sua mãe, no dia 23 de agosto chegou ao mundo a linda menina muito bem vinda, pois conforme era seu desejo, nasceu a Estrela.

A Estrela que foi abençoada desde antes de seu nascimento, durante seu nascimento e em todos os momentos de sua vida, pois a Dona Dalvina possui o brilho nato que jamais se apagará e nem mesmo com sua passagem para a outra dimensão que ocorreu no dia 02 de setembro de 2022, aos 93 anos de idade.

Conforme Dr. Pedro Antonio Grisa: “Ninguém morre apenas muda a forma de viver”. Assim, com certeza Dona Dalvina estará sempre iluminando a família, os amigos, o município de Biguaçu e o mundo inteiro com seu brilho e amor pelas pessoas. Dona Dalvina sempre foi e será elogiada por quem a conheceu. Como filha, irmã, esposa, mãe, avó, bisavó, tia, amiga, enfim, em todos os relacionamentos, de todas as formas será lembrada com muito amor e carinho.

Como profissional foi excelente em todos os lugares por onde desenvolveu seu trabalho. Como professora foi a grande educadora que se dedicou com muito amor e entusiasmo para o melhor desenvolvimento pessoal, intelectual, moral e sentimental dos alunos, lutou, amou e viveu por uma nobre causa, que é a melhora da qualidade de vida das pessoas em todos os sentidos.

Dona Dalvina foi uma professora exigente e cobradora sim, porque sabia que dessa forma o aluno aprendia e memorizava. Esse é o segredo do sucesso escolar. Se ninguém

cobra as atividades, os deveres e obrigações, a tendência é relaxar, por isso manter a disciplina é fundamental.

Ela sempre foi respeitada e conduzia a classe em harmonia. Tinha o dom da palavra e assim mantinha os alunos sob controle e em silêncio. Priorizava os valores, que infelizmente hoje estão sutilmente sendo eliminados das mentes e se percebe com facilidade nas atitudes das pessoas.

A educação, o respeito, a honestidade e todos os reais valores para tornar a vida melhor, estão sendo transformados por uma gama de pessoas que são manipuladoras e querem ver a destruição do que é normal e saudável. Hoje se vê muita coisa errada e que não faz bem para evolução positiva e construtiva do ser humano, principalmente as pessoas que consideram que estamos vivendo “Tempos Modernos”, mas, que na realidade estamos é observando “Tempos Badernos”.

Por mais que se tente manter os padrões essenciais para o bem estar de todos e ser defensora das tradições como da união da família, a proteção a vida, ter e manter uma boa educação, respeito para consigo mesmo e para com as pessoas, animais e a natureza, é visível que a situação está se tornando cada vez mais difícil, justamente porque a tendência é, sem perceber, acabar se acostumando até com os maus hábitos.

É muito triste ver como hoje, crianças, jovens e até adultos estão perdendo a oportunidade de aprender e praticar os valores morais, éticos, religiosos e outros. A matéria de

Educação Moral e Cívica era muito boa, infelizmente acabou ficando essa lacuna que prejudica o desenvolvimento do que era considerado educação de respeito. As pessoas estão agindo de forma impulsiva sem medir as consequências do que pode acontecer.

Dona Dalvina, sempre muito inteligente e observadora, tinha uma preocupação com a atualidade e o futuro das novas gerações, em comparação com o seu período no magistério, pois em poucos anos ocorreram mudanças que evoluíram de forma negativa na vida das pessoas.

Na época em que exerceu o magistério ele lembrava e falava sobre o valor da educação das crianças, elas respeitavam os pais, os professores, as pessoas em geral e principalmente os idosos. Hoje é difícil conseguir essa disciplina e esse respeito tão necessário para o bem estar das pessoas.

Ela considerava as mudanças muito boas em relação à tecnologia que facilita a vida, a criatividade, a evolução e o desenvolvimento da inteligência do ser humano. Entre tanto, em alguns aspectos, as mudanças estão se tornando um tanto assustadoras em relação à disciplina, o comportamento das pessoas cada vez mais mostrando o desequilíbrio emocional, banalizando o respeito.

Mesmo compreendendo as situações, as dificuldades das pessoas para manter o equilíbrio emocional, o questionamento sobre o porquê de tanta mudança para pior é

realmente intrigante. Tantas maravilhas com a evolução tecnológica que poderia mudar o mundo para melhor, mas a situação está invertida e não se tem uma boa perspectiva em relação ao futuro. Muitas pessoas estão receosas. “Onde vamos parar com toda essa transformação negativa? Esse questionamento não faz muitos anos, foi à pouco tempo antes do início da pandemia em 2019 que em conversa abordamos também esse assunto.

A Estrela sempre encantou todas as pessoas com sua beleza, elegância, inteligência, sucesso e brilho. Com tanto potencial a bela jovem, conquista o Seu Alvim Levi Siqueira e se casam em 1947. Tiveram 11 filhos, mais de 30 netos, bisnetos e 1 tataraneto. A grande família sempre foi seu maior orgulho, alegria e muito amor por todos, assim como toda a família sempre a amou e valorizou.

Dona Dalvina escreveu mais de 30 livros e participou de diversas Antologias e coletâneas em Santa Catarina e São Paulo. Fundou com Dona Osmarina Maria de Souza e Dona Vilma Bayestorff em 20 de setembro de 1996 a Academia de Letras São João Evangelista da Barra de Biguaçu, hoje Academia de Letras de Biguaçu, ocupou a cadeira de número 14. Foi homenageada como a Presidente de Honra.

Membro da Academia de Letras do Brasil de SC, foi homenageada com a comenda Doutora Honoris Causa PH1. Recebeu também a comenda de Embaixadora da Cultura do

Município de Biguaçu. Membro da Academia de Letras de São José. Em sua caminhada recebeu diversas homenagens.

Em 2019 tive a honra de escrever o prefácio do livro da Dona Dalvina: “Tempo de Espera”. O livro que nos remete a uma viagem onde a imaginação aflora, mas o futuro é um mistério que só a Deus pertence. No livro, a grande escritora e poeta relata que o ser humano está sempre a espera que alguma coisa ou situação que possa acontecer. Mesmo que, por vezes, até possa ter muitas dúvidas ou ainda a certeza de que o que se espera possa ou não acontecer.

São as dúvidas que geram o conflito interior e a ansiedade que acabam atrapalhando os objetivos e detonando com a expectativa positiva. E esse tempo de espera é único, e somente a pessoa que espera pode escolher como viver nesse tempo, se é com calma e tranquilidade ou com ansiedade.

Nossa Estrela tinha a personalidade forte, marcante e muito determinada. Ela conseguia manter a calma e ser paciente até diante das situações de dificuldades, pois superou muitas perdas importantes e como a fênix que renasce das cinzas ela ressurgia para a vida, sempre tinha muitas atividades para fazer, produzir era seu lema.

Foi palestrante, orientadora, conselheira e sempre pronta para colaborar com as pessoas que a procuravam. Ocupou vários cargos: professora, administradora, inspetora, diretora técnica da primeira UCRE.

Força de vontade e determinação também foi uma das características marcantes da Dona Dalvina. Como idealizadora e uma das fundadoras da Academia de Letras de Biguaçu, ela sempre manteve a postura de Presidente, mesmo não estando mais na ativa, pois sempre era consultada sobre vários temas, eventos e assuntos da Academia.

Acredito que o brilho da Estela vinha de sua alma iluminada por Deus, pois mesmo diante do sofrimento pelo falecimento de seus filhos e esposo, ela ficava desolada, muito triste, o que é o normal, mas a força irradiava em seu interior e de forma que ela conseguia aos pouco superar tão grande dor.

Em 2013, foi com muita honra que participei com a Dona Dalvina e a Dona Osmarina, fundadoras da Academia de letras de Biguaçu, do livro de poesias da minha Patronesse Alaíde Sardá de Amorim, *“que foi a primeira ocupante da cadeira número trinta (30) quando da instalação desta entidade”*. Pag. 9 do livro *“Alaíde a Imortal”*.

Dona Alaíde Sardá de Amorim viveu até os 97 anos de idade. Ela foi professora da dona Dalvina no terceiro e quarto ano primário.

O livro de poesias da Dona Alaíde não tinha sido publicado ainda. Como a Dona Dalvina recebeu da família da Dona Alaíde, toda a produção literária desenvolvida por ela. E em consideração a grande amiga Alaíde, a Dona Dalvina e a Dona Osmarina resolveram organizar algumas poesias para a

publicação do livro. Foi com muita alegria que recebi o convite para participar com elas na organização do livro.

Uma Estrela que parte, mais que deixa saudades e boas lembranças dos momentos vividos em Biguaçu.

Escrevi essa poesia em homenagem a minha grande amiga e Estrela que esteja onde estiver vai estar sempre olhando e protegendo todas as pessoas de sua convivência.

Dalvina a Estrela Imortal

Nasce uma Estrela para o mundo iluminar
Com sabedoria e equilíbrio construiu o portal
Na jornada cativante sempre bela a despontar
Alcançou o reconhecimento e o título de imortal

Dalvina nossa querida mestra e amiga
Estrela que jamais perde seu trilho
Forte, guerreira, determinada e meiga
Será lembrada pela grandeza de seu brilho

Em todos os corações a saudade reinará
A alma grata pela vida a tornou muito feliz
Olhando e orando sempre por todos estará

Sua vida nessa dimensão tem uma linda História
Realizou com amor tudo o que planejou e quis
Cumpru sua missão com alegria e conquistou a vitória

Síntese Biográfica de Janice Marés Volpato

Janice Marés Volpato nasceu em Mafra SC. Reside em São José - SC. É Graduada em Biblioteconomia pela UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA-UDESC, onde também é Pós Graduada em Especialização em “Metodologias do Atendimento da Criança e do Adolescente em Situação de Risco”. É Membro das academias de letras: Governador Celso Ramos, Biguaçu, Academia de Letras do Brasil de SC e da Associação dos Escritores da Região da Grande Florianópolis. É artista plástica e escritora. Tem participação em várias Antologias das Academias de Letras que pertence. É Parapsicóloga Clínica do Sistema Grisa e desenvolve seu trabalho no IPE – Instituto José Berkenbrock, no atendimento a situações de dificuldades pessoais, sociais, profissionais e casos específicos como depressão, ansiedade e síndrome do pânico, com a metodologia do Sistema Grisa, a qual proporciona uma melhor compreensão do ser humano como um todo e que resulta em grande transformação.

Cadeira nº 10 – Patrona: Alaíde Sardá de Amorim

Alaíde nasceu em Biguaçu – SC, dia 14 de março de 1909. Em 1927 formou-se no Curso Normal no Colégio Coração de Jesus e também em Contabilidade. Exerceu o magistério por mais de 30 anos, educando várias gerações. Publicou o livro “Turismo a dois” um relato de viagens pelo Brasil. Edição Particular.

Foi Presidente da Associação Catarinense de Professores e Presidente da casa da Amizade, das esposas dos Rotarianos do Estreito - Florianópolis – SC. Foi classificada em 2º lugar no concurso “Saúde de Ouro na Idade de Ouro”, com o soneto “Envelhecer”. Colaborou na Antologia Vozes Catarinenses. Colaborou na 1ª Antologia Poética da Associação dos Cronistas, Poetas e Contistas Catarinenses - ACPCC. Colaborou em torno de umas 40 Antologias. Foi Sócia atuante da Associação dos Cronistas, Poetas e Contistas Catarinenses - ACPCC e Membro da Academia de Letras “São João Evangelista da Barra de Biguaçu”, onde ocupou a cadeira de n.31.

No ano de 2013 foi homenageada pelas amigas, Dalvina de Jesus Siqueira (Estrela) e Osmarina Maria de Souza (Luzmarina) com o livro intitulado “Alaíde a Imortal”, do qual tive a honra de participar com elas na organização do mesmo e nas considerações finais, justamente por ela ser minha Patrona na Cadeira de nº 10 da Academia de letras de Biguaçu. As informações sobre Alaíde foram obtidas por meio de

colaboração das Fundadoras da Academia: Dalvina de Jesus Siqueira e Osmarina Maria de Souza.

William Wollinger Brenuvida

Cadeira nº 11



Um Tributo À Dalvina: Nossa Estrela

Recordo muitos momentos singelos, nestes anos de Academia de Letras de Biguaçu, na companhia da querida Dalvina de Jesus Siqueira, carinhosamente, Nossa Estrela. Sempre haverá aroma de café e poesia, em Biguaçu, lugar em que ela nasceu e viveu.

Filha de Octávio Clemente Martins (23/11/1900 - 25/05/1987) e Maria Alexandrina de Souza (18/06/1898 - 02/04/1971), Dalvina de Jesus Siqueira, a irmã de Milton (irmão de criação) e Laura (Lalinha), nasceu em Biguaçu, aos 23 de agosto de 1929, e partiu aos 93 anos de idade, aos 2 de setembro de 2022, após sequelas da COVID-19.

Por parte materna éramos parentes, descendentes do casal picoense Manuel Vieiras Pires e Maria da Rosa Marques, que migraram dos Açores para Santa Catarina, entre 1749 e 1750. Curiosamente, Dalvina e minha avó Maria da Silva Wollinger eram nascidas no mesmo ano: 1929.

Do casamento com Alvim Levi Siqueira (26/04/1926 - 09/06/2008), oficializada nos livros do antigo cartório da Guaporanga/Tijuquinhas, aos 21 de janeiro de 1948, muito embora, o casal tenha se casado no religioso aos 6 de dezembro de 1947, nasceram: Levi Alvim (31/01/1949), Gil Jorge (30/04/1950 – 28.04.2022), Otávio Marcos (04/01/1952), José Lincks, o Juquinha (22/04/1953), Armando (07.06.1955 – 21.06.1955), Gilda Maria (23/05/1957), Iracema (25/06/1959), Esmeralda (04/11/1960), Safira (20.03.1962), Iran (25/12/1963) e Alvim Levi Siqueira Júnior (25.03.1965-19.10.2018).

Em 2009, eu o professor de língua portuguesa e literatura, Jackson Gil Ávila, a entrevistamos para o expediente “Littera: um despertar literário”. Ela estava com 80 anos, esbanjando vitalidade e lucidez, e publicou “Mosaico”, obra que reúne poesias, pensamentos e sabedoria, além das crônicas: uma celebração à vida. Dalvina, aluna de dona Neném Sardá, começou a lecionar aos 13 anos, em 1944, ao substituir uma professora no Colégio José Brasilício, publicou um livro a respeito da Educação em 2022.

Como se aplicava a Prática de Ensino?

No curso Complementar havia fundamentos psicológicos, sociológicos e a Pedagogia de Pestalozzi. A prática de ensino era ministrada pela professora Emérita Duarte Silva e Souza. Havia repetição e alunos de difícil aprendizagem, e lecionei para um quarto ano com alunos de 18 anos. Após três anos passei a professora complementar.

Havia preocupação com a repetência?

Os professores eram advertidos; e se persistisse, eram afastados. O governo buscava compromisso com a prática, mas as elites não queriam. O Brasil sofreu com esse atraso.

E a respeito do interesse dos alunos pelas aulas?

Antes as crianças iam pra escola obrigadas, mas respeitavam o professor (referencial do saber). Hoje o referencial é a internet, a TV. O professor não tem tempo para se atualizar, e não traz nada novo. Qualquer um aprende o que deseja, aquilo que desperta a curiosidade.

E a severidade, havia rigidez?

Não se grita com aluno, aprendíamos a falar baixo. Hoje os professores berram em sala de aula. Antes era severo, mas eu nunca usei de violência. Meus professores usavam a palmatória de pregos. Alguns professores utilizavam métodos que

prejudicaram pessoas para toda vida. A escola não foi feita para reprovar. Você passa pela escola, uns aprendem mais, outros menos.

... atraso no processo ensino-aprendizagem?

O Clovis Goulart, em 1964, disse que padres católicos, à época do governo Hercílio Luz, fizeram com este um acordo para que não houvesse curso de segundo grau no Estado. Os padres queriam 100 anos, mas Hercílio Luz achou muito tempo. Acertaram por 50. O impacto sobre a educação foi grave. A partir dos anos 1960 houve o Exame de Admissão, para se fazer o Segundo Grau. O Curso Clássico era feito apenas pelos ricos.

Conte sua experiência literária

Meu primeiro livro ficou guardado por 30 anos. Apresentei-o ao Lunardelli, um editor de Florianópolis, mas este disse que poesia não vendia. Isso me frustrou. Eu amo poesia! Quando me aposentei, publiquei o livro. Depois, ajudei fundar a Associação dos Cronistas, Poetas e Contistas de Santa Catarina. Houve um despertar. Daí surgiu a Academia de Letras de São José e a de Biguaçu.

As pessoas reconhecem a Academia e seu trabalho?

Consideram-me um grande nome, mas sou apenas amante da literatura. Recebo apoio e carinho pelo que fiz como educadora e escritora. Fui presidente doze anos, mas a Academia levou tempo para ter espaço. Fui criticada porque diziam que eu era a dona da Academia. Salim Miguel e Iaponam Soares não quiseram participar de nosso movimento literário. Estou feliz em saber que haverá espaço para Academia no Casarão Born. João Nicolau Born era meu bisavô. Ali eu vivi quando criança.

A senhora tem 80 anos de idade...

Sou descendente de escravizados africanos, também de alemães e franceses. Casei por amor e permaneci casada por 60 anos. Amo meus filhos, os netos e as artes. Dois dias antes de eu nascer, minha mãe viu uma estrela cadente. Ela adorava a natureza, e queria que meu nome fosse Estrela. Aonde vou sou chamada assim. Para eu nascer fizeram uma cesariana com uma faca. Mamãe sofreu muito, e mesmo assim pediu que eu fosse banhada com as pétalas de rosas do jardim.

Como o fazer poético de Dalvina se dá?

A tristeza, a saudade, um pôr-do-sol, o céu, as flores, as nuvens, a vida. Escrevo para celebrar a vida. Onde estou, até num guardanapo eu escrevo. Pedi para que não joguem meus escritos fora. Tem muita coisa a ser publicada.

O que se faz para democratizar a poesia?

Leio desde os 10 anos e os meus pais me apoiaram. É preciso começar na escola. Eu declamo nas escolas, e os jovens ouvem e pedem poesias. Sempre há alguém quem gosta de escrever. Diante dessa violência, a poesia é um alento. As pessoas gostam de sonhar. A Poesia é um sonho.

Poesia é um dom ou aperfeiçoamento?

O poeta se destaca porque escreve o que uma pessoa comum não diz, mas os poetas são silenciados. Assisti o documentário do Lindolf Bell, que coisa linda! Bell foi um poeta ignorado. É igual Fernando Pessoa: às vezes é você, por vezes é outro falando por você. A arte é dom. É como a didática e a liderança, você pode até aperfeiçoar, mas tem ou não. Patativa do Assaré, era cego e não sabia ler, e era poeta. O Solange Rech declamava as poesias do Assaré.

Há algo que a senhora ainda gostaria de falar?

A interrupção de um período juntos deixa um perfume de flores. Foram 60 anos... ainda não me acostumei. Publicarei o que escrevi sobre esse período.

O texto deste ano é um remendo (de uma memória ainda sentida), como uma colcha de retalhos. É também um extrato da entrevista realizada e publicada em 2019, e que nos mostra uma Dalvina sempre presente.

Ela que era embaixadora da cultura de Biguaçu, com diversas publicações literárias e participações em momentos decisivos de Biguaçu, como feiras literárias e atos festivos, foi homenageada na Semana da Pátria por alunos e professores da rede municipal de ensino de Biguaçu – iniciativa da professora Cristina Toschi.

Dalvina, cadeira de número 14, patrono Geraldino Atto de Azevedo (22.05.1885 – 30.01.1947), e em memória desse biguaçuense, Dalvina publicou “Memorial Gêdo”, eternizando o romantismo poético do sonetista. Dalvina mereceria a Academia Catarinense de Letras!

Para ensaiar um efeito de fecho, vou recordar uma canção que Dalvina muito gostava: *“Naquele bairro afastado/ Onde em criança vivias/ A remoer melodias/ De uma ternura sem par. // Passava todas as tardes/ Um realejo risonho/ Passava como num sonho/ Um realejo a cantar // Depois tu partiste/ Ficou triste/ A rua deserta/ Na tarde fria e calma/ Ouço ainda o realejo a tocar // Ficou a saudade/ Comigo a morar/ Tu cantas alegre...*



Citados na obra “A literatura dos catarinenses”, de Celestino Sachet.

Síntese biográfica

William Wollinger Brenuvida (17.06.1979). Jornalista. Doutorando e Mestre em Ciência da Linguagem. É especialista em Direito Processual Penal, graduado em Comunicação Social – jornalismo e bacharel em Direito. Premiado em concursos de prosa e poesia, escreveu diversos trabalhos literários e científicos. É membro do IHGSC, INGESC e Casa dos Açores de Santa Catarina. Delegado catarinense na 1ª Conferência Nacional da Cultura em Brasília-DF (2005). acangatu@gmail.com

Cadeira 11 – Patrono: Juvêncio Araújo Figueredo

Poeta, jornalista e promotor público (N.S. Desterro, 27.9.1865 – Florianópolis, 6.4.1927). Tipógrafo e colaborador em jornais do país, viveu também no Rio de Janeiro. Contemporâneo (e amigo) dos beletistas, Cruz e Sousa, Virgílio Várzea, Santos Lostada e Horácio de Carvalho. Da volumosa obra, se destacam: *“Madrigais”* (1888), *“Ascetério”* (1904) e *“Praias de Minha Terra”* (1927) e *“Novenas de maio”*. Fez parte da Academia Catarinense de Letras (cadeira 17). Promotor público, secretário da Municipalidade em São José e secretário da Assembleia Legislativa de Santa Catarina. Médium, conselheiro e divulgador da doutrina e da literatura espírita. Há duas ruas com seu nome, em Florianópolis e São Paulo.

Angela Regina Heinzen Amin Helou

Cadeira nº 12



DALVINA

Professora, escritora. Deixou sua marca positiva na formação de diversos cidadãos e cidadãs de Biguaçu.

A Conheci já fazendo parte como idealizadora da Academia de Letras de Biguaçu.

Uma entusiasta do bem escrever.

Tinha a família como seu alicerce. Dedicou atenção, tempo recursos e amor. Por mais que outras atividades fossem para ela importante, tinha a família sempre como base, segurança e fonte de energia. Sofreu com a perda e soube com energia superar a perda de seus filhos. O relacionamento, em especial na academia, sempre foi sua condição de se sentir bem, realizada, feliz assim e tornou capaz de superar os desencontros

da vida. Produzir, realizar e ser útil dava sentido especial e entusiasmo pela vida.

Aprender, ensinar e recitar eram seus tesouros que a faziam feliz.

Vaidosa, e com muita fé, fazia com que a confiança e vitalidade expressavam seu melhor potencial, sem envelhecer.

Bastos Tigre em sua poesia “Envelhecer” diz:

“Entra para a velhice com cuidado, pé ante pé, sem provocar rumores que despertem lembrança do passado, sonhos de glória, ilusões de amores.”

“Do que tiveres no pomar plantado, apanha os frutos e recolhe as flores, mas lavra ainda e planta o seu eirado, que outros virão colher quando te fores.”

“Não te seja a velhice enfermidade! Alimenta no espírito a saúde; Luta contra as tibiezas da Vontade”

“Que a neve caia! O teu ardor não mude! Mantém-se jovem, pouco importa a idade! Tem cada idade a sua juventude.

Onde estejas, Dalvina, nossos sentimentos de gratidão pela boa convivência, e muitas saudades.

Síntese Biográfica

Ângela Regina Heinzen Amin Helou nasceu em Indaial em 20.12.1953. É formada em Matemática e Mestre em Engenharia de Gestão do Conhecimento pela Universidade Federal de Santa Catarina.

Começou a vida profissional em 1973 como Secretária da ESAG/UDESC.

Desde 1976 integra os quadros da Companhia de Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina – CODESC.

Iniciou suas atividades na pública em 1983 como Presidente da Fundação de Assistência Social do Estado.

À época desenvolveu um projeto de assistência às crianças denominado PROCRIANÇA que repercute no Estado de Santa Catarina até hoje.

Em, foi candidata à Vereadora em 1988 e obteve a maior votação da história da Câmara de Vereadores de Florianópolis. (7.771 votos)

Em 1990 foi eleita Deputada Federal, a mais votada com 129.011 votos, e nessa oportunidade foi Relatora da Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

Eleita Prefeita de Florianópolis em 1996 foi reeleita em 2000 no primeiro turno com 57% dos votos válidos.

Nesse período foi considerada a melhor Prefeita das Capitais do Brasil, pelo Instituto Datafolha, por 5 períodos consecutivos.

Desenvolveu uma série de projetos estruturantes para a Cidade de Florianópolis e com eles ganhou prêmios de reconhecimento nacionais e internacionais. Destaca-se o Premio 100 melhores práticas do mundo conferido pela ONU ao Programa Capital Criança, voltado à redução da mortalidade infantil.

Foi eleita Deputada Federal por Santa Catarina em 2006 tendo novamente obtido a maior votação da história de Santa Catarina - 175.087 votos.

Na Câmara Federal foi Vice-Presidente da Comissão de Educação em 2007, Presidente da Comissão de Desenvolvimento Urbano em 2008.

Em 2009 atuou nas Comissões de Desenvolvimento Urbano e de Ciência e Tecnologia onde também atuou em 2010. Também em 2010 foi Coordenadora do Fórum Parlamentar Catarinense na Câmara Federal.

Atualmente Ângela Amin cursa Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento na Universidade do Estado de Santa Catarina.

Carlos Antônio De Souza Caldas

Cadeira nº 16



Tributo à Estrela Dalvina

Foi com profundo pesar que compartilho esse momento de dor e tristeza que invade o meu coração. Como todos sabem, da saudade da perda dos meus pais e irmãos, e por outros acadêmicos uma das fundadoras Vilma, professor Joaquim, (in memoriam) e outros, agora enfrentamos a perda de uma pessoa querida como a fundadora da Academia de Letras, Dalvina de Jesus (in memoriam), nossa estimada escritora, estrela.

Tomei consciência de que desaparecia uma amiga dileta e uma grande mulher. Embora, morássemos entre Biguaçu e São José, um pouco distante, tivemos há mais de dez anos estreita e calorosa amizade.

Estrela Dalvina, foi um ser humano especial, atuou anos na área educacional, sua devoção e seu devotamento aos preceitos do cristianismo, extremamente religiosa, seu culto ilimitado à amizade, família e Academia de Letras, a sua natural e perspicácia, capacidade de visualizar o futuro e o seu equilíbrio no apreciar dos problemas presentes fizeram dela uma mulher especial.

Cada vez que eu tinha o privilégio de conviver com a estrela, sentia-me inspirado com que, a despeito, após a pandemia, da sua fragilidade corporal e saúde delicada, realizava o seu trabalho.

Sim, a fundadora e escritora da Academia de Letras de Biguaçu de Santa Catarina, juntamente com as escritoras Vilma (in memoria) e Osmarina, Dalvina era uma mulher simples e vaidosa com sua apresentação, se vestia no melhor estilo, mas de grande visão para a paz e convivência amiga. Para chegar à implementação desse ideal, gostava de viajar, conhecer lugares, dialogava com pessoas de todos os níveis, travando relações e fazendo amizades onde chegasse.

Agraciada, por mais de 20 (vinte) títulos e participando de várias Antologias, com a merecida Comenda, Embaixadora da

Cultura no Município e Doutora Honoris causa em literatura. Essa sequência de perdas nos coloca em um momento de luto e reflexão, reconhecendo a importância do legado deixado por essas pessoas especiais, em nossas vidas.

Ao receber essa triste notícia, me vejo envolvido em um misto de emoções, pois durante esse período de luto, pois, estava prestando uma emocionante homenagem à nossa amada Loja maçônica Evolução e Cultura – Grande Oriente do Brasil.

No entanto, qualidade de Presidente desta renomada Instituição – ALBIG - fui confrontado com a triste notícia do falecimento da estimada Dalvina, querida estrela.

Neste momento de dor, devemos nos lembrar das lições que aprendemos com sabedoria, numa recente escrita do texto, perguntava “Quem é Você”. Dizia: “é aquele pedaço de terra verdejante, coberto por belíssimo céu azul e que tem verdes mares bravios.”

A vida é efêmera, mas o impacto que deixamos é eterno. Nossa imortalizada dedicou-se incansavelmente ao aprimoramento pessoal, à família e amigos e à busca do conhecimento, sendo um exemplo para todos nós. Seu espírito de dedicação e devoção aos princípios da Comunidade será sempre

lembrado e honrado por cada um de nós. É natural, sentirmos tristeza e saudade diante de perdas tão significativas, mas também é importante lembrarmos que somos uma irmandade na Academia de letras, unidos. Este é o momento de fortalecermos os laços que nos conectam como membros da ALBIG.

É inspirador imaginar que em conjunto de textos, podem chegar mais perto das pessoas em na comunidade em forma de livros e na apreciação da leitura. Temos que lembrar que pessoas aparentemente bem diferente de nós podem, na verdade, compartilhar dos valores e ter habilidades que gostariam de usar para fazer a diferença nesse mundo hediondo e igualitário.

Leitores, podemos compartilhar nossas memórias e encontrar conforto na presença uns dos outros. Reafirmo o compromisso em apoiar as famílias enlutadas, em realizar Sessão da Saudade”, nesse período difícil, oferecendo nosso apoio emocional e prático sempre que necessário. Honraremos o legado da nossa grande senhora, perseverando em nosso trabalho como Acadêmicos e seguindo o caminho que ela tão dignamente trilhou e brilhou.

É hora da Academia de Letras de Biguaçu, promover a diversidade, equidade e inclusão em toda comunidade. Os projetos mais significativos realizados da ALBIG, são aqueles que

acontecem por meio da participação de todos. Quanto mais visibilidade e impacto alcançamos o interesse do público, diante do maior nível de interesse das pessoas em fazer parte do trabalho literário, no aperfeiçoamento e a perpetuação das letras.

A estrela Dalvina, mas também me entusiasmo em fazer parte do movimento vivo, que está transformado a vida de inúmeras pessoas por meio da ALBIG.

Dalvina, em 23 de agosto de 2019, escreveu esta poesia. *“AMIGOS”, em versos “Não tenho palavras para agradecer, mas tenho um coração, que dentro do meu peito pulsa e uma todos vocês. Quisera eu poder voar. Na imensidão do mundo, levando nas mãos rosas e perfumes. Então, meus amigos, deixem que vivendo leve, livre e solta, eu ainda tenha sonhos.... para espalhar pelo mundo, a minha gratidão”.*

Que o Grande Arquiteto do Universo conforte os corações dos familiares da querida estimada. Assim como os corações de todos nós, membros desta grandiosa Academia. Que encontremos forças para superar a tristeza e continuarmos honrando nossos compromissos literários, com os sentimentos no seu tempo de espera.

Síntese Biográfica

É Professor, Aposentado no Estado da Educação, e funcionário Público da Prefeitura Municipal de São José – PMSJ (área jurídica) Advogado Militante, Especialista Área Penal (UNIVALI) e Recursos Humanos e Treinamento RH – UDESC; Mestrando em Direito Canônico (Instituto Superior de Direito Canônico de Santa Catarina). Atualmente, é presidente da Academia de Letras de Biguaçu - ALBIG, Vice presidente da Associação dos Administradores de SC - AAESC, Conselheiro Estadual de Entorpecentes - CONEN, Representando a OAB/SC, Colunista do Jornal Santa Catarina, Jornal Oi São José – SC, Membro da Associação dos Advogados de Santa Catarina – AACRIMESC e membro da Associação Brasileira dos Advogados Criminalistas do Brasil – ABRACRIN; Embaixador da Cultura do Município de Palhoça – SC e participa de várias Antologias.

Tem livros publicados: Políticas Públicas e Administração da Educação – SC – AAESC e ANAIS; Um Novo Olhar (Crônicas e Contos) – Editora Somar -SC; Duas Rodas, rodando pela América do Norte – Editora Núcleo – SC; Companheiro do Rotary Clube de Biguaçu – SC; Filiado ao Grande Oriente do Brasil – GOB; Confrade e Ocupante da cadeira nº 16 da Academia de Letras de Biguaçu – ALBIG, sendo seu Patrono Holdemar Menezes.

HOBY apaixonado por motociclismo e viagens por vários países.

Cadeira nº 16 – Patrono: Holdemar Menezes

Patrono, filho de Ezequiel Silva de Menezes e Otília Oliveira de Menezes, Médico, pela Escola de Medicina e Cirurgia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, em 1949.

CARREIRA

Deputado Estadual por Santa Catarina, na 5ª legislatura nos anos de 1963 a 1967. (Suplente Convocado).

O patrono, Holdemar Oliveira de Menezes, nesse período, surpreendeu Santa Catarina, com suas obras literárias, contos, romances, crônicas e romances:

Fran Kafka, nesse livro, faz uma crítica da novela, 1970; a Coleira de Paggy, conto, 1972; O Barco Naufragado, crônica, 1975; A Sonda Uretral, conto, 1978; A Maçã Triangular, romance, 1981; Os Residentes, romance, 1982 e A Vida, crônica, 1983.

Escritor, de contos, romances e crônicas, à frente de seu tempo, Administrador do Hospital e Maternidade Carmela Dutra, Florianópolis – SC, Médico Ginecologistas, em seu lazer, dedicava-se a literatura, sempre motivado pelo ideal e um mundo mais igualitário.

Osmarina Maria Da Silva

Cadeira nº 20



Homenagem a Dalvina

Apresentado na Cerimônia de Saudade em 27-02-2023

Boa noite.

Agradeço a todos que nos honram com suas presenças, em especial aos familiares da saudosa Dalvina.

Senhores, hoje com uma pitada de orgulho posso dizer: Sou a única acadêmica que esteve presente desde os primeiros minutos pensados, organizados, postos em prática, até os atuais para que esta Academia fosse fundada em 20 de setembro de

1996, e aqui, assídua aos compromissos, e aos 93 anos, ainda estou...

Agradeço, neste momento, a Deus e ao Senhor Presidente, que, via whatsapp me disse: “ *_ Vá preparando sua fala para na cerimônia de saudade em homenagem a Estrela Dalvina nos contar sobre a luta de ambas para que a ALBIG chegasse aos 26 anos.*”

Esta é a oitava cerimônia de saudade que me coube falar sobre um querido e saudoso acadêmico. O primeiro foi Paschoal Apóstolo Pítsica, para Durval Neto (o cantor Netinho) depois para Lauro Locks, para Dórina Rabello Waltrick, para Alaíde Sardá Amorim, para Zoraida Guimarães, para Joaquim Gonçalves e agora para Estrela Dalvina de Jesus Siqueira.

Elegante e altiva, orgulhosa de sua família e de sua cidade, Dalvina não recuava quando se apresentasse um problema. Sempre a frente a nos mostrar coragem e a divulgar cultura na sua Biguaçu.

Acompanhei Dalvina em diversas oportunidades como em um Colégio na vizinha cidade de Antônio Carlos, em um colégio em São Miguel, no Museu Histórico de São Miguel, no Colégio José Brasilício, em uma Casa de Convivência, na Universidade Federal, na UNIMED, na Prefeitura Municipal de Florianópolis, na Assembleia Legislativa do Estado, na Prefeitura desta cidade, sempre divulgando e espalhando cultura.

Hoje, muitos dos primeiros acadêmicos não estão presentes. Alguns foram morar no céu, outros desistiram na metade do caminho e outros eu ignoro a razão de suas ausências, mas em especial sentimos a falta da lutadora, organizadora, administradora, primeira Presidente, que deu os primeiros passos para que a ALBIG fosse uma realidade, mas, alguns parentes e amigos da confreira e saudosa amiga nos honram com suas presenças e a eles nosso Muito Obrigada.

Como conheci Dalvina? ... Minha amiga Dilma Born me apresentou a Dalvina no auditório da UFSC, em Florianópolis.

Tornamo-nos amigas passei a frequentar sua casa, conheci alguns de seus familiares. Um dia no NETI Dalvina assumiu o comando de uma gincana cultural e me convidou para ajudá-la nesta tarefa que foi realizada com grande sucesso no Campus Universitário.

Até então nada eu conhecia de Biguaçu além das duas amigas e que aqui em frente fora por muito tempo o único caminho para irmos a Itajaí.

Com Vilma Bayestorff eu havia fundado a Associação dos Cronistas, Poetas e Contistas Catarinenses e Dalvina foi convidada a fazer parte do Grupo de associados e se tornou a primeira Presidente. Depois a oportunidade de fundarmos a Academia de Letras de São José e lá estava também Dalvina a convite de Zoraida Guimarães.

Em certa cerimônia da ASAJOL no saguão do Teatro Adolfo Melo, Vilma, Dalvina e eu conversávamos animadamente quando Paschoal Apóstolo Pítsica, então Presidente da Academia Catarinense de Letras se aproximou e disse: *“_Estrela, a exemplo de São José a cidade de Biguaçu também merece uma academia de letras, pensa no caso.”*

Pensamos. Juntas, e em um almoço na casa de Dalvina (um delicioso ensopado de corvina com pirão de feijão) resolvemos, Dalvina, Vilma Bayestorff e eu já com lápis e papel à mão fazer os primeiros planos.

No fim da tarde já sabíamos o nome que a Academia teria: Academia de Letras São João Evangelista da Barra de Biguaçu, Também já sabíamos o nome do Patrono da Academia. João Nicolau Born, um personagem importante na história da cidade e avô da minha amiga Dilma. Também já tínhamos a relação das personalidades que seriam patronas das 40 cadeiras, pois ela teria como modelo a Academia de Letras da Grécia e também tínhamos uma relação das pessoas a serem convidadas, para caso aceitassem fazer parte da Diretoria e seus primeiros Acadêmicos, e eis fundada a Academia em 20 de setembro de 1996.

Tudo acertado, Diretoria formada, acadêmicos relacionados e cerimônia de posse no auditório da Biblioteca. Fomos a luta que a partir de então seria árdua. Todos os

primeiros acadêmicos foram considerados fundadores da ALBIG.

Precisávamos uma sala para nossas reuniões ganhamos uma, a menor da Biblioteca, sem local para uma cadeira, Reclamamos ganhamos outra um pouco maior com uma mesa e uma cadeira sempre com direito a usar o auditório nas cerimônias, mas muito cedo a sala foi tomada com a notícia que seria reformada, mas após vinte anos ainda não o foi.

Vilma faleceu, Dalvina e eu ficamos sós e as reuniões da ALBIG passaram a ser realizadas assim: duas vezes aconteceram na APAE aqui de Biguaçu, depois no SESC do Estreito, no SESC da Prainha, na Casa do Professor em Florianópolis, no salão de festas do prédio onde morava nossa saudosa acadêmica Dórinde Rabello Waltrick, ou na residência de algum outro acadêmico que gentilmente nos sedia o espaço.

Uma única vez não sei como Dalvina conseguiu com seus contatos que realizássemos um belo Encontro Literário no Clube !7 de Maio, aqui em Biguaçu quando compareceram representantes da Academia Catarinense de Letras, do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina e professoras da UFSC. Confesso que ficamos orgulhosas do sucesso.

É que nossa Dalvina nascida nesta cidade, orgulhava-se de sua profissão de professora, inclusive de alguns de nossos acadêmicos. Era conhecida por todos desta cidade razão da oportunidade de contatar com as autoridades municipais que na

ocasião não estavam muito ligadas em literatura, mas lutando muito ela conseguiu.

Creio também, algum tempo depois, por uma fala e grande impulso do saudoso Professor Joaquim Gonçalves que se juntara a nós como acadêmico e mais tarde como Presidente. Também nesta época além do senhor Joaquim chega o nosso querido José Braz, aqui presente, que muito ajudou a elevar o nome da ALBIG, e também chegou a Presidência e ambos conseguiram que a Prefeitura permitisse que a ALBIG se instalasse naquela sala onde ainda estamos e também que a funcionária Fernanda fosse colocada à disposição da Academia, e que até a presente data, gentilmente atender os acadêmicos que chegam à cata de uma informação ou a visitantes ávidos para conhecer a Academia e até o Casarão e que na oportunidade também aqui de público agradeço. Eu me considero uma acadêmica com presença semanal na ALBIG.

E, na ocasião Dalvina me disse: “*_Agora a Academia vai em frente, minha amiga, estamos amparadas, a Prefeitura nos ouviu, Graças a Deus e a ajuda do Joaquim e do Braz.*” (Obrigado Braz).

Eu como primeira Secretária, hoje a segunda, fui a exemplo de em outras academias que ajudei a fundar a autora da Ata de Fundação e por doze anos estive neste cargo, porém a luta e as caminhadas de contatos para que a ALBIG não

ficasse no passado foram muito mais da estrela maior a nossa saudosa e incansável Dalvina a quem hoje prestamos nossas homenagens.

Alguém deve perguntar: Por que foi mudado o nome da Academia?

Eu respondo, Uma acadêmica de saudosa memória em uma reunião disse: O nome desta academia é muito grande e muito feio, temos que mudar isto, e ali mudaram sem uma Assembleia sequer e sem saber que este nome Dalvina havia proposto em homenagem ao Santo Padroeiro da cidade de Biguaçu. Não adiantaram as reclamações dos mais antigos acadêmicos e fundadores. Hoje a academia não tem nome, ela é “de Biguaçu” e a título de informação um dia sentada em sua cama Dalvina em lágrimas me disse;

“_Amiga tanto orgulho, tanta luta e repentinamente tiraram o nome da nossa academia.”

E Dalvina chorou em outra oportunidade. Quando da inauguração do obelisco na Praça Nereu Ramos em homenagem a ALBIG, Dalvina disse: “Neste obelisco deveria constar o nome das três fundadoras e recebeu como resposta: Dalvina, o nome de vocês não é importante, vocês querem aparecer. E ali mesmo, enquanto me abraçava, furtivas lágrimas rolaram na face da ESTRELA MAIOR.

Porem outras ocasiões, ainda preocuparam nossa Estrela. Ano passado, me telefonou, e isto sua filha Esmeralda

aqui presente foi testemunha. Ela me falou ao telefone: Osmarina estou preocupada que pode a Academia fechar as portas, por favor, me mantenha informada.

Eu respondi: “_ *Não te preocupes as reuniões mensais estão acontecendo com todos os diretores presentes e para que a Academia feche as portas será necessário a convocação de uma Assembleia Extraordinária, especialmente convocada para esta finalidade e caso venha acontecer sei que mesmo com dificuldades estará presente na luta, para que isto não aconteça. Fica tranquila te manterei informada.*” E ela respondeu: “_ *Diz ao Braz vir conversar comigo.*” Assim era nossa amiga, sempre preocupada com a literatura em sua cidade.

Quando da publicação da Antologia UM PASSEIO PELA GRANDE FLORIANÓPOLIS Dalvina foi incansável fez questão de contatar com os Prefeitos de todas as 22 cidades deste bloco e dizia a seu filho:

Gil, você hoje vai nos levar a Tijucas, Nova Trento, São João Batista, Canelinha, Leoberto Leal para obtermos dados para Antologia porque o tempo passa rápido. Outro dia iremos para outras cidades, e juntas, meus amigos ficávamos o dia inteiro neste trabalho. Confesso que foram dias cansativos. Era difícil conseguir audiência porque muitas vezes as autoridades locais estavam em campo atendendo a população e eu, ainda passei muitas horas no Arquivo Público em Florianópolis colhendo mais dados.

Porém, prezados senhores nosso trabalho não passou de todo despercebido em especial para nossa Estrela, a Prefeitura Municipal e seu quadro de Vereadores conferiu a Dalvina, merecidamente o Título de Embaixadora da Cultura da Cidade de Biguaçu e ela se orgulhava do Título.

Orgulho que todos nós da ALBIG também sentimos e aplaudimos.

E, neste momento, a Diretoria da ALBIG, seus acadêmicos e autoridades agradecem a presença dos familiares de Dalvina, bem como a todos da assistência e que lá do céu o brilho da ESTRELA ilumine a ALBIG, e a todos nós. Com os cumprimentos em homenagem a saudosa amiga solicitamos meu muito obrigado a todos.

Síntese Biográfica

Natural de Florianópolis. Nascida em 17/11/1929

Co-Fundadora das Academias: de Letras de Biguaçu, ACALLE de São Pedro de Alcântara, São José de Letras, Desterrense de Literatura, de Canto e Letras do CENETI/UFSC, Brasileira dos Contadores de História. Membro do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina, e da Federação Brasileira das Academias de Ciências e Letras do Rio de Janeiro. Tem oito livros publicados. Poetisa Osmarina@ gmail.com

Cadeira nº 20 – Patrono: João Nicolau Born

‘Patrono d Cadeira n. 20 da ALBIG, João Nicolau Born filho de prussiano emigrado para o Brasil, nasceu na colônia de São Pedro de Alcântara em 20 de junho de 1846 e faleceu na vila de Biguaçu em 30 de janeiro de 1910. Mudou-se para a Vila de São Miguel. Tornou-se grande agricultor e influente político. Fez grande fortuna e comprou o Título de Coronel da Guarda Nacional. Foi o primeiro Superintendente da Vila de Biguaçu, (Cargo correspondente Prefeito) Com sua influência política conseguiu que o governo provisório, Coronel Moreira Cesar assinasse a lei nº 183 de 22-04-1894, transferindo definitivamente a sede o município para a vila de Biguaçu à margem direita do Rio Biguaçu. Construiu entre outros o casarão Born, hoje pertencente a Prefeitura Municipal que abriga a Casa da Cultura inclusive a Academia de Letras de Biguaçu.

Fernando Henrique da Silveira

Cadeira nº 21



ESTRELA DALVINA

Dalvina passou pela vida para brilhar como uma estrela...

...tendo cumprido com a sua missão com maestria...

...foi aluna, professora, diretora, escritora, filha, mãe, vó...

...recebeu do município de Biguaçu, o título de Embaixadora da Educação, por tudo o que contribuiu em prol a cidade...

...lutadora, amiga, confidente, protetora, justa, incentivadora, fomentadora da cultura...

...idealizou e com a ajuda de duas amigas (Vilma Bayesrtoff – in-memoriam e Osmarina Maria de Souza), fundaram a Academia de Letras de Biguaçu, rendendo inúmeros frutos para a cidade, como: concursos literários, saraus, exposições, participação em eventos públicos, lançamento de antologias, criação da academia mirim...

...sempre dizia que se alguém tivesse um pensamento, um sonho, um momento que viesse um pensamento qualquer, que deveria escrever em um papel, que talvez um dia pudesse se tornar uma poesia, um livro...

...escreveu muitos livros, que estão por todo o Brasil e em vários países...estão também em todos os bairros das cidades (Biguaçu, Antônio Carlos e Governador Celso Ramos), que compõem a Comarca de Biguaçu, tornando-a uma imortal pela obra que deixou documentada em livros, revistas, entrevistas...

...a sua posição sempre firme em relação a qualquer assunto, contrastava com seu olhar meigo, carinhoso e amável...

...ninguém resistia a um pedido dela, pois sabia colocar as palavras certas em todos os momentos...

...ela comprovou a força da mulher, que pode tudo, pode estudar, ser uma profissional atuante na sociedade em que vive, sem medo de opiniões contrárias...

...a sua história de vida é inspiradora...

...Quando a minha mãe faleceu, a Estrela Dalvina, muitas vezes, sem saber, deu conselhos fraternais, como uma mãe faz em relação a um filho que quer ver se desenvolver...

...ela não sabia, só que escutava as suas palavras com muita atenção, especialmente as críticas, sim, sempre fazia críticas construtivas, pois queria que os amigos sempre buscassem se lapidar todos os dias...

...ela perguntava se havia ficado chateado, sendo que sempre respondia que não, pois realmente adorava ouvir suas críticas construtivas, pois as suas críticas me fizeram uma pessoa melhor...assim como ela, buscamos ser cada dia melhor que ontem...

...Ela amava a Academia de Letras de Biguaçu, era extensão da sua casa...ela cuidava de tudo, mesmo que não estivesse ocupando a Presidência, pois fazia por amor a literatura, aos confrades e a cidade de Biguaçu...

...Diversas vezes em atos públicos, com a presença de autoridades municipais, como prefeitos, vice-prefeitos e vereadores, sempre levantou o tom de sua voz, com firmeza

para dizer que a sede da Academia deveria e seria sempre o Casarão Born, pois era a Casa da Cultura da cidade...

...A cidade de Biguaçu, soube em vida, reconhecer as qualidades e capacidades da Estrela Dalvina, procedendo diversas homenagens...

...Dalvina mostrou a todas as mulheres que é possível vencer, se destacar na sociedade, trabalhar, estudar, fazer tudo o que se quer, basta dedicação, persistência, estudo e muito trabalho...

...atualmente acompanhamos a luta das mulheres para que sejam ouvidas, respeitadas, etc. Dalvina, não se acomodou aceitando a sociedade do seu tempo queria para ela...ela quis mais, e conseguiu muito mais, adquirindo o respeito dos amigos, familiares, comunidade, políticos...

...a mulher pode TUDO! Dalvina tudo pode ter, porque não se acomodou...não se acomode!



Síntese Biográfica

- Advogado (OAB/SC nº 25.652).
- Funcionário Público Estadual a mais de 28 anos, atualmente atua na Secretaria de Estado da Administração (Perícia Médica).
- Presidente do Conselho Estadual de Entorpecentes – CONEN (gestões: 2021 – 2023 e 2023 - 2025).
- Presidente do Rotary Club de Biguaçu (ano rotário 2021 – 2022).
- Foi Presidente da Academia de Letras de Biguaçu - ALBIG. Sócio Emérito e Membro da Academia de Letras de Biguaçu (ocupa a cadeira 21).
- Vice-Presidente da Associação Biguaçuense de Radiodifusão Comunitária - ABRACOM
- Pós-graduado a nível de especialização em Direito Penal e Processual Penal, com formação para o ensino superior.
- Formado na Escola de Preparação e Aperfeiçoamento do Ministério Público de Santa Catarina.
- Pós-graduado a nível de especialização em Licitações e Contratos.
- Doutor em Ciências Jurídicas e Sociais.
- Graduando em Administração – UFSC e formando em Jornalismo – Faculdade Estácio de Sá.
- Foi Professor de Direito em cursos de graduação e sequenciais.
- Conselheiro Titular da OAB de Biguaçu (gestões: 2019 – 2022 e 2022 - 2025).

- Radialista. Tem dois programas semanais de entrevistas (Biguaçu em Revista e Biguaçu em Debate) na Rádio Biguaçu FM 98,3.
- Participa de entidades filantrópicas e sem fins lucrativos.
- Recebeu em 2023, a Medalha Francisco Dias Velho (Câmara Municipal de Florianópolis/SC) e o Título de Cidadão Honorário de Biguaçu. Possui também o Certificado Amigo do Cadeirante (Rotary Club de Biguaçu) e o Certificado Homem Brilhante 2019 (Instituto Articulli e Academia de Letras do Brasil de Santa Catarina).

Cadeira nº 21 – Patrono: Jorge Lacerda

Nasceu na cidade de Paranaguá (20 de outubro de 1914), filho de imigrantes gregos. Ele iniciou seus estudos primários na Escola Paroquial de Paranaguá, em 1922, cinco anos mais tarde, em 1927, ele fez o ginásio no Colégio Catarinense, em Florianópolis.

Jorge Lacerda formou-se em medicina em 1937. Foi jornalista da área de cultura e oficial de gabinete do ministro da Justiça Adroaldo Mesquita da Costa. Em 1940, na Capital da República, ele trabalhou no jornal “A Manhã”.

Bacharelou-se pela Faculdade de Direito de Niterói (RJ) em 1949. Elegeu-se deputado federal pelo PRP em 1950, para

a 39ª legislatura (1951 - 1955), reeleito em 1954 para a 40ª legislatura (1955 - 1959).

Em 1945, é candidato a deputado federal por Santa Catarina. Tem boa votação, mas não se elege por não ter a legenda partidária necessária.

No jornal “A Manhã”, funda e assume a direção do Suplemento “Letras e Artes”, em 1946. Com uma nova edição jornalística e abrangendo todas as classes de artistas, o Suplemento “Letras e Artes” representa um marco importante na literatura brasileira.

Assessor do Ministro da Justiça Adroaldo Mesquita da Costa – 1948.

Cola grau na Faculdade de Direito de Niterói – 1949.

Deputado Federal em 1950. Consegue a reeleição em 1954.

Jorge Lacerda se candidata ao governo de Santa Catarina, pelo PRP, novamente em coligação com a UDN, em 31 de janeiro de 1956.

Jorge Lacerda morre aos 43 anos em acidente de avião em Curitiba, juntamente com o ex-presidente e senador Nereu Ramos e o deputado federal Leoberto Leal, em 16 de junho de 1958.

Esperidião Amin Helou Filho

Cadeira nº 28



Minha querida Amiga DALVINA

Nossa Academia abre este espaço – generoso e fraterno – para celebrarmos a memória da nossa ANIMADORA. Sim, a palavra *ANIMA*, do Latim, tem como sentido principal *ALMA*, em português. Sem sombra de dúvida, a nossa DALVINA de JESUS SIQUEIRA foi e, pela memória, continua sendo, nossa inspiradora, infundindo *ALMA* e animação a iniciativas e inovações!

Este é o sentido desta “pauta” que a nossa confraria elegeu.

Penso que sobre os dados biográficos e notícias sobre a trajetória desta saudosa personagem que ocupou espaços variados na nossa vida, o coletivo da Academia esgotará o enfoque.

No meu caso pessoal, foi um ANIMAdor convite dela que me convenceu a pedir abrigo na nossa Academia. Eu não estaria

confortável se não aceitasse a intimação. Assim como não me perdoaria se não tivesse tido a oportunidade de conviver, ainda que com frequência dificultada por obrigações transitórias, com queridos confrades e confradeiras.

Sua participação nas nossas reuniões seguiu, coerentemente com sua vida social, a trajetória de luz e alegria, animando e motivando.

Por essas razões, essencialmente de natureza social e pessoal, quero deixar registrado meu sentimento de gratidão pelo presente que a Vida me proporcionou de ter conhecido Dalvina e termos construído ao longo dos anos uma sólida relação de amizade, confiança e profundo respeito.

Permito-me, ainda, uma breve divagação sobre sua convivência, na “outra dimensão”, com o seu Alvin Levi Siqueira, seus filhos que já se foram e com seus amigos que a antecederam nessa jornada.

Já li narrativas muito criativas sobre como os que estamos do lado de cá (por ora) enxergariam a realidade do “além” ... Literalmente, o “céu é o limite” para tais reportagens. Tenho uma certeza a assinalar, ao término destas linhas: O Paraíso ficou mais alegre, mais animado e mais iluminado depois da chegada da Nossa Estrela! Dalvina de Jesus Siqueira! Obrigado pelo passado! Reza por nós!

Esperidião Amin, em 29/6/2023

Síntese Biográfica

Descendente de libaneses pelo pai, Esperidião Amin Helou, e de italianos pela mãe, Elza Marini, Esperidião Amin Helou Filho nasceu em 21 de dezembro de 1947, em Florianópolis.

Casado Com Angela Regina Heinzen Amin, pai de João Antônio, Maria e Joana.

Graduado em Administração pela ESAG e em Direito pela UFSC, é Mestre em Administração e Doutor em Engenharia e Gestão do Conhecimento pela Universidade Federal de Santa Catarina, onde lecionou desde 1975.

Ex-Prefeito de Florianópolis, Ex-Governador de Santa Catarina e atualmente Senador Federal por Santa Catarina.

Amanda Arruda

Cadeira nº 31



O valor da vida

Coisa bonita é p'ra ser dita,
Abraço bom é p'ra ser dado,
Não deixe p'ra amanhã a palavra bonita
Que tu guardas nesse coração quebrado.

A gente não sabe quando acaba a vida,
Quer porque quer ser forte como aço,
A gente não sabe o dia da partida:
O último sorriso, o último abraço.

O que é a morte, senão escolha?
Artimanha da importância da vida bonita!

O outono vem, a vida se esvai como folha,
Vamos permitir que a vida passe esquecida?

Amanhã é tarde demais para amar,
É preciso amar antes de ir embora,
É preciso abraçar, e carinho mostrar,
Não fazer depois o que pode agora.

O que é a vida, senão uma escola?
Deus ensina a amar as pessoas igualmente,
Amar e ser bom, porque o tempo não volta,
Para ter quem se ama na vida da gente.

Síntese Biográfica

Amanda Avansini Arruda Coelho, mais conhecida como Amanda Arruda, é escritora, pesquisadora, romancista, poetisa, contista e ensaísta, formada em Direito pela UFSC, e a primeira surda nomeada imortal da ALBig com apenas vinte e dois anos. É autora dos livros *A Heroína que Virou Lenda* (2017), *As Chantagens de Monalisa* (2020), *O Badalar do Sino* (2021) e *Estórias Surdas* (2023). Possui dois artigos publicados na revista *Empório de Direito*: "A solidão da Pessoa Surda" e "Crianças no Front", e um TCC publicado no Repositório Institucional da UFSC chamado "Entre Miseráveis, Corcundas e Condenados: estudos sobre a espetacularização da execução penal violenta nas periferias brasileiras sob a ótica de Victor Hugo". Assumiu, dia 21 de novembro de 2022, a cadeira 31 da ALBig, do patrono Nereu Ramos. Produz poesia bilíngue Português-Libras e uma literatura cidadã e politizada voltada para mulheres, jovens e para a comunidade surda brasileira. Já teve suas obras lidas por grandes personalidades nacionais e internacionais como Maurício de Sousa, Luiz Inácio Lula da Silva, Mario Sergio Cortella, Camila Jara, e Papa Francisco.

Hélio Cabral Filho

Cadeira nº 32



Dalvina de Jesus Siqueira



A nossa Estrela Dalvina,
Deixará muita saudade.
A tristeza predomina,
Mas, fica a grande verdade,
Essa mulher ainda ensina,
Com a sua obra prima,
Na sua imortalidade.
Sempre terá nossa estima,
Nosso amor, nossa amizade.
Pois, a vida aqui termina,
Mas, a sua alma divina,
Brilhará na eternidade.



Hélio Cabral Filho - 02/09/2022

Nossa Estrela Maior

Noventa anos dessa nossa Estrela,
Comemoramos nesse excelso dia.
Nossa Dalvina de Jesus Siqueira,
Fundou de Biguaçu a Academia.

Enalteceu a nossa terra inteira,
Com toda a sua prosa e poesia;
Que, fez da Educação, sua Bandeira
E, da literatura, a companhia.

Mulher, educadora, mãe, amiga...
Que cria, que comanda e que produz,
Com humildade e força destemida.

A sua simpatia nos conduz;
Estrela que ilumina as nossas vidas,
Com seu sorriso, seu saber, sua luz.

Hélia Cabral Filho

23/08/2019



25 anos da Academia de Letras de Biguaçu

É o nosso grande Jubileu de prata,
Da nossa Academia tão querida.
Que tanto representa e que retrata,
A nossa Biguaçu tão boa e amiga.

Com toda a importância ela destaca,
A obra, a escrita, a voz, a vida...
Mostrando-se solene, humilde e grata,
Por sua atuação tão destemida.

Foram Dalvina, Osmarina e Vilma,
Um trio de brilho e semelhante rima,
Num setembrino e iluminado dia,

Dando eterno valor para a cultura,
A história, a arte e a literatura,
Fundaram nossa bela Academia.

Síntese Biográfica

Membro da Academia de Letras de Biguaçu desde 2011, onde ocupa a Cadeira 32, cujo patrono é **José Brasilício de Sousa**.

Cronista, poeta, romancista e contista.

Livros publicados: “Sonetos de otimismo e outros Sonetos” - 2009; “Meus sonetos prediletos” - 2011; “Caderno de Sonetos” - 2013; “Só” - 2014; “Nós” - 2016; “Não Leia” - 2017; “Voa!” - 2019.

Atualmente tem mil e oitocentos sonetos (estilo de poesia clássica com catorze versos, com rima, ritmo e métrica), mais de quatrocentas trovas e cerca de duzentas poesias modernas, além de alguns Contos e Crônicas. Tem oito livros prontos para serem editados (aguardando patrocínio – heliocab@gmail.com)

Toda a sua obra pode ser lida no site Recanto das letras:

<https://www.recantodasletras.com.br/autor.php?id=458>

Cadeira nº 32 - Patrono José Brasilício de Sousa

Nascido em Pernambuco no dia 9 de janeiro de 1854, Brasilício era filho do militar José Manuel de Sousa Sobrinho (1817-1895) e Rita Inácia de Sousa (1817-1899). Brasilício era filho único. Os pais, nascidos em Desterro (hoje Florianópolis), eram primos.

José Brasilício foi o autor do Hino de Santa Catarina. A música é sua e a letra foi escrita por seu grande amigo Eduardo Nunes Pires (1845-1902). A música foi executada pela primeira vez em 4 de fevereiro de 1890.

Brasilício morreu aos 56 anos, em 30 de março de 1910, cinco dias depois do falecimento de sua esposa.

Vera Regina da Silva de Barcellos

Cadeira nº 34



Viver é o desafio do Amor- Dalvina de Jesus Siqueira

ODE à nossa “Estrela”, Dalvina de Jesus Siqueira. Não poderia iniciar estas páginas sem antes demonstrar a frase marcante da nossa Estrela, Dalvina de Jesus Siqueira “Viver é o desafio do Amor”.

Nascida na cidade de Biguaçu- SC, em 23 de agosto de 1929, é filha de Octávio Clemente Martins e Maria Martins. Obtém Licenciatura Plena em Psicologia e Filosofia da Educação. É especialista em assuntos Educacionais. Embaixadora da Cultura no Município de Biguaçu; Dra. Honoris Causa e é uma das fundadoras da nobre Academia de letras de Biguaçu-SC. Autora de 20 títulos e participante de mais de 40 coletâneas e Antologias.

Falar da nossa nobre “Mestra da Literatura Catarinense Dalvina de Jesus Siqueira”, em apenas 10 páginas é muito pouco, para quem teve uma jornada com seus 93 anos neste chão terra, vencendo todos os desafios possíveis como filha, esposa, professora, educadora, mãe de onze filhos, sogra, avó, bisavó e tataravó. Sim, um verdadeiro exemplo de superação, virtudes, sabedoria, fé, fraternidade, caráter, amizade, amor e transcendências.

Sempre amou com paixão sua Terra Natal- Biguaçu, e nela deixou um grande legado á posteridade e aos jovens, a quem ela dedicava todas as seus, mais de 20 títulos de sucesso, na literatura catarinense.

A beleza do poema, “Um Hino para Biguaçu”, e a imensa satisfação da, Estrela, ser cidadã da linda cidade catarinense de Biguaçu. Este poema faz parte na obra literária “Lalinha” ano 2000, página 62,63.

Um Hino para Biguaçu de Dalvina de Jesus Siqueira

Um céu de veludo feito manto de estrelas
Cintilante de luz nessas noites sem fim
Embrulha e amarra um pacote de festa:
Biguaçu, Biguaçu, cidade jardim.

O clima perfeito, o rio é tão lindo,
cheio de curvas despeja no mar;
A cidade é musa de boêmios, poetas
E gente que vem de todo lugar

O povo que trouxe história e cultura,
Trabalha e faz a cidade de pé,
Produz alimentos, trabalha na pesca,
Trabalha na roça, planta fumo e café.

A enchente que outrora alagava a cidade
Faz tempo não dá, nem se deve temer
O rio foi dragado, a areia saiu,
e agora a festa já se pode fazer
Na beira do rio.

Na beira do rio que está cheio de casas
De gente que veio de outro lugar
De gente simples, que trabalha
É feliz e ajuda a cidade crescer

Biguaçu dos meus sonhos, nos dias de festa
Na procissão, quando os fogos estouram no ar
Tua pracinha se enche de gente
Daqui e de todo lugar,

Festejando Biguaçu, foguetes no ar
Estrelinhas caindo, rojão estourando
Biguaçu, Biguaçu, eu te amo demais.

Já na beleza da poesia dedicada à sua avó Indiamara Siqueira Jaschke Roveda; um encanto em cada linha poética na obra:” O velho sino a tocar no ar” ano 2021, escrito na primeira orelha:

Minha estrela na Terra de Dalvina de Jesus Siqueira

Queria, que o tempo fosse mais devagar
Para aproveitar cada instante com você
Ao meu lado
Cada olhar carinhoso...
Casa conselho recebido...
Cada abraço apertado...
Minha avó amada...
Tão sábia e ao mesmo tempo
Tão carinhosa...
Mulher sempre à frente do seu tempo
Irradiando amor e alegria
Por onde passa.
Nossa Estrela... que nasceu para brilhar
E nos encantar

Você vai ser sempre eterna no meu coração...

E assim a nossa “Estrela”, com muitas alegrias contida em seu coração, ficando satisfeita, com seus olhinhos faceiros admirava agora a bela moradia em que foi instalada a Academia de Letras de Biguaçu, em uma das dependências do Casarão Born, no centro da cidade de Biguaçu. Majestosa e clássica moradia agora dos nobres imortais da nossa Academia de Letras Biguaçu.

Em sua obra intitulada “Concerto para uma nota só” escrita em 2021, pag. 80 a 81, em plena pandemia, que assolou o mundo inteiro. Aqui o poema da nossa “Estrela” homenageando o Casarão Born;

O Casarão

“Era tão belo, erguido com certeza com muito trabalho, no local onde o jovem João Nicolau Born, idealizou uma praça. Tinha gramas, muitas árvores, e até um córrego de água potável, era o ano de 1892.

Naquela época, ter coragem de construir um Sobrado, era coisa de gente de muita visão, de muito dinheiro, empreendedor e altruísta. Este era o meu bisavô paterno João Nicolau Born.

...” falando no casarão, feito com barro, óleo de baleia, as paredes foram subindo. A madeira de primeira, não sei de onde havia vindo. Eram pareces enormes, de uma largura espetacular, amarradas com cipós para nunca desmanchar”.

...” Ali naquela casa bonita, cheia de charme, com muitos detalhes nas portas e janelas, onde as paredes eram de uma beleza sem par, existiam muitas cenas de amor. Atrás do sobrado, existia a Senzala, cheia de escravos alforriados mais tarde pela Lei Aurea que trabalhavam para os patrões...

Admiramos a beleza desta crônica poética pois a nossa “Estrela” sempre dava valor a todos os empreendimentos imobiliários vindo a florescer nesta linda cidade da Grande Florianópolis, Biguaçu.

Fiquei muito emocionada quando em minhas mãos chegou a obra literária “Concerto para uma nota só”, deparando na página 58 a apresentação da minha querida Dalvina na minha obra infantil “O Grilo Falante”, que segue:

Apresentação

Esta lauda apresenta o livro “O Grilo Falante” da confeitira Vera De Barcellos.

Vera De Barcellos, como todos nós a chamamos, entrou no Auditório da Biblioteca Pública de Biguaçu, vestida a rigor(fardão) para participar de uma Reunião da Academia de Letras de Biguaçu. Chamada para declamar, o que fez muito

bem, Vera De Barcellos despojou-se de suas joias, colocou-as sobre a mesa, e, com este gesto já conquistou a plateia.

Vera, minha estimada Confreira, naquele momento você incorporou-se de algo Superior, muito importante, declamou, saiu-se muito bem e recebeu aplausos e considerações.

Quando você desceu a escadinha, eu, a então Presidente da ALBIG, do momento, tive a graça e a honra de observar, sobre a sua cabeça, a sua Aura de luz brilhando tão intensamente, parecendo brilhantes que faiscavam de sua cabeça. E eu disse para você (Vera, vi a sua Aura). Para mim foi uma grande satisfação, pois nunca havia me acontecido isto antes.

Vera, minha amada irmã do coração, o livro que você escreveu denominado “O Grilo Falante” é extraordinariamente sensacional; Conduz a criança á leitura, e interpretação, além de divertir com as ilustrações, e com certeza vem de encontro dos objetivos traçados,

Vera, os seus trabalhos na ALBIG, têm sido da maior importância, como nos musicados. Vera você merece ser aplaudida pelos seus Confrades e pelo mundo porque quando você chega, o ar se desloca para lhe dar passagem.

Este seu livro, O Grilo Falante, terá aceitação efetiva em todas as Escolas e em todos os lares.

Vamos brindar com um chá dos Deuses em taças de levíssimo cristal, para eternizar o seu dia de alegrias.

Fiquei satisfeitiíssima ao ser convidada para fazer a apresentação desta obra prima de qualidade para crianças.

Quem de nós, nunca sonhou com um Grilo Falante, uma Abelha cantante ou um vento frio sussurrando aos nossos ouvidos uma bela canção de amor, uma história de fazer todos satisfeitos e imaginar flores desfolhando-se nas nossas vestes de festa da ALBIG.

Vera, minha querida, eu te amo. ESTRELA.

Em Tempo; emocionada fiquei como também surpresa, da minha estimada Estrela, ter observado além da visão física a minha Aura. Algumas lágrimas correram pela minha face e em prece agradei todo o carinho e amor em que a nossa mestra Dalvina de Jesus Siqueira, sempre dispensou a minha pessoa. Já tínhamos um relacionamento de amizade familiar, através da minha mãe Valcivia Maciel da Silva, (hoje in memoriam), pois mamãe também nasceu em Biguaçu e estudaram no mesmo educandário. “Bons tempos”, mamãe sempre me contava as histórias biguaçuense Inclusive minha tia Valtina, hoje com 97 anos era grande amiga da nossa Estrela.

Muito interessante a homenagem em que a nossa “Estrela” com uma crônica poética na página 18e 19 e 20, em seu livro” Concerto para uma nota Só” dedica uma prosa poética ao nosso Desterrense, “Poeta João da Cruz e Sousa”, escrevendo Dalvina de Jesus Siqueira escreveu:

“Aquele negrinho, que não nasceu entre almofadas de rendas, nem em berço de cetim ou de brocado. Não teve lençóis alvejados com guaxima, folha de mamoeiro, potassa ou coisa parecida, como se fazia naquela época, nem engomado de polvilho, feito no engenho de fazer farinha, onde com certeza seus pais haviam trabalhado tanto...”

...Imaginando paredes por todos os lados, sentindo-se discriminados e, pelos colegas da Escola, invejado. Pelo que de muito bom sabia fazer, ler, escrever e recitar” ...

...” Porém de uma audácia a toda prova, mudou o curso da história. Venceu, amor, viver, escreveu e se tornou ouvido e discutido. Aceitou e acreditado, mesmo assim, polêmico e sofrido” ...

...” E no desespero da dor e da doença. Que não tarda a retirar-lhe a vida. Ele jamais poderia imaginar que cem anos depois.

Se tornaria o CISNE NEGRO, O SIMBOLISTA, O HEROI” ...

...” Vive com fé a tua vida, ama a terra em que nasceste. Procura algo onde possas te amarrar, e desamarra as algemas que t prendem, e livra-te de todos os preconceitos, que serás no mínimo gente.

Assim como o foi, o nosso CISNE NEGRO.

Dalvina de Jesus Siqueira

Síntese Biográfica

Vera Regina da Silva de Barcellos ou Vera De Barcellos, compositora musical, artista plástica e escritora. Iniciou sua vida literária em 1996, publicando até os dias de hoje:

Literatura Pura: 150 anos de Cruz e Souza, 500 anos Brasil 500 Poemas Haicai, 500 anos Brasil 500 Poemas Breves, Lembranças, Diário de uma alma ainda criança, Na busca o encontro...Mulher, Adolescência Poética, Cores poéticas em teu coração, Na Luz a dor da saudade tua, Colorindo a Vida-arteterapia; Colorindo a Vida- Colorterapia; Colorindo a Vida-Cromoterapia; Literatura Infantil: O Sapo e as Mariposas, O Pássaro cantador, O Pequeno Professor, Elisa a dançarina, A estrelinha Azul, Sapo Jururu, Pedro e a pandorga encantada, As aventuras do Acessinho, Panter amigos para sempre, Os sonhos de Marcela, O grilo Falante, O jacaré tristonho, A boneca Lilica e a gata Amarela, O grilo Falante e os seus amiguinhos na floresta, Sapo Jururu e a orquestra da Floresta; Betina a Ratinha Faceira, Betina na Fazenda, Betina e o Peixinho Vermelho, Betina e a Festa da Páscoa e Betina e a Guirlanda de Natal; Arco Iris da Vida e outros Literatura Sacra: Arpejos dos Anjos, Portal da Luz, Estrelas de amor em teu caminho, Nos caminhos da Meditação, Renascer para a Verdadeira Vida, Um Novo Despertar, Minutos de Paz e de Alegrias, Sementeira de Luz, Vivendo na Paz e na Alegria, Na Plenitude da Luz, Nas Bênçãos

de Maria, Caminhos para a Espiritualidade, Mensagens para o Espírito, Sinfonia do Amor Eterno e outros; Em seu acervo literário, mantém cento e vinte e oito Obras Antológicas e Coletâneas sendo vinte e quatro internacionais: Portugal, Suíça, Itália, França, Rússia, Uruguai, Chile, Argentina e com quarenta e duas honorarias entre diplomas, medalhas, comendas, colar e troféus. Hoje faz parte de dezenove Entidades Literárias, nacionais e internacionais.

Entre as internacionais temos: Literarte-Associação Internacional dos Escritores e Artistas, Embaixadora da Paz na Academia de Letras e Artes de Valparaiso- Chile, acadêmica no Núcleo Acadêmico de Letras e Artes de Lisboa- Portugal, acadêmica na Divine Academie Française des Arts Lettres et Culture em Paris-França, acadêmica na Academia de Letras do Brasil/Suíça em Berne-Suíça, Sócia Internacional na Societé Civite Européen des Beaux-Arts (Sociedade Civil Europeia de Belas Artes), associada na Cultive Art Littérature et Solidarité- Genebra-Suíça; Comendadora, Embaixadora da Paz, Acadêmica e Patrona na Academia dos Embaixadores da Paz (como patronímica da OMDDH) da Organização Mundial dos Defensores dos Direitos Humanos e acadêmica no Núcleo Acadêmico da Itália.

Sua alegria é estar junto à sua amada família e netos, explorando suas músicas, literatura e artes plásticas. Comungar dos mesmo objetivos altruísticos, filantrópicos, humanitários e

culturais entre amigos e acadêmicos são pontos importante para maior conhecimento e aprendizado cultural. Assim é Vera de Barcellos.

veradebarcellos@gmail.com.br

www.veradebarcellos.com.br

Cadeira nº 34 – Patrono: Othon da Gama Lobo D’Eça

Othon da Gama Lobo D’Eça nasceu em 3-8-1892 em Florianópolis, e falecido 7-2-1965, também em Florianópolis.

Foi, como jornalista, poeta e ficcionista, havendo sido o maior destaque inicial da Academia Catarinense de Letras, da qual foi o último Presidente de sua fase inicial.

Com vinte anos de idade lançou a ideia de fundar uma Academia de Letras.

Em 1918 lançou seu primeiro livro intitulado “Cinzas e Brumas” e dois anos depois em 1920 fundou e dirigiu a revista “Revista Terra” com Altino Flores e Ivo D’Aquino, chegando somente até ao número 24.

Neste mesmo ano funda a Sociedade Catarinense de Letras juntamente com José Boiteux e outros simpatizantes da literatura e alguns políticos.

Quatro anos depois em 1924 passaria e denominar-se Academia Catarinense de Letras.

Escreveu as obras: Os espanhóis confinantes; Centenário de Cruz e Souza; Cinzas e brumas; Cinzas brumas e poemas dispersos, Homens e Algas, Nuestra Señora de L'Asunción; Terra; Vindita Braba.

Pedro Paulo dos Santos

Cadeira 37



Homenagem a Estrela – Prof^a. Dalvina de Jesus Siqueira

“Uma mulher além de seu tempo”

A Antologia de nossa Academia apresentou-nos como tema, para este ano, que cada confrade e confrreira escrevesse algumas considerações sobre a nossa eterna Idealizadora, Fundadora e Presidente da Academia de Letras de Biguaçu, com o título de Tributo a Estrela Dalvina.

Dalvina de Jesus Siqueira, a nossa querida Dona Dalvina, com quem tive a satisfação e a honra de privar de sua amizade, e que povoa as minhas recordações, desde a década 60, quando residíamos na Rua Coronel Teixeira de Oliveira, e ela e seu marido Seu Alvim, juntamente com os filhos Levi, Gil, Otavio e José (Juquinha), foram morar numa casa, tipo casarão

antigo, ali ente a casa do Seu Esmeraldino (Dino) e do Seu Eutichio (Titico).

Passamos a integrar uma turma de amigos eu, meu irmão Antonio Carlos (Carlinhos), o Odemir (Dego), Alei, Levi, Gil, Otavio e Juquinha, parceiros de brincadeira, de jogo no pasto da Dona Maria Freiburger, assalto na chácara da Dona Inez e Izaura, onde encontrava-se umas bergamotas enormes e muito doces.

E lembro-me muito bem, que já cedinho Dona Dalvina, apanhava a bicicleta e saía para dar aulas não lembro se era em São Miguel ou Três Riachos, deixando os menores, e a casa aos cuidados dos meninos.

Na época era professora primária, ou como se diz hoje de séries iniciais, formada no Curso Normal Regional, aqui em Biguaçu.

Por ocasião da implantação do curso Normal, a Dona Dalvina começou a frequentar, acredito que na primeira ou numa das primeiras turmas, formando-se no 2º grau, e aí deu uma demonstração de como se deve agir quando se tem um objetivo a atingir.

Continuou com as mesmas atividades esposa, mãe de uma família já numerosa, professora e agora aluna. Não se deixou abater ante as dificuldades e nem por problemas que surgissem, formou-se no normal e daí não parou mais, chegando a cursar a Universidade.

É uma das poucas professoras que conheço a passar por todas as etapas do magistério/ensino, como já citei passou pelo ensino primário, deu aula para o segundo grau, e na carreira do magistério chegou a Direção do Grupo Escolar Dr. Aderbal Ramos da Silva de Ganchos do Meio, e mais tarde do nosso Colégio Estadual Profa. Maria da Glória V. de Faria, dirigindo os destinos daquele estabelecimento por um longo período, com rara dedicação e competência, onde fez amizades com professores, alunos, pais, com a comunidade, ao ponto de dizerem que era o colégio da Dalvina. Muitas das professoras que ali ensinaram foram suas alunas e tinham verdadeira adoração por ela, e ela, por sua vez, se orgulhava de dizer que participou nas suas formações.

Posteriormente, transferiu-se para a Secretaria Estadual de Educação, onde continuou prestando serviços ao magistério estadual, sempre preocupada com a valorização do ensino e do professor, profissional tão pouco considerado e que exerce uma profissão/missão tão necessária ao desenvolvimento da coletividade.

Ao aposentar-se, com o desassossego que normalmente acompanhava aquele ser iluminado, sempre de bem com a vida, super arrumada, maquiada, cabelos coloridos, lábios pintados, espalhando alegria e bom humor a todos que cruzassem com ela, apareceu-me uma dia na Prefeitura, quando

lá eu exercia um cargo na administração, falando que iria fundar uma Academia de Letras em Biguaçu.

A princípio achei a ideia um tanto extravagante, mas conhecedor de sua abnegação, do seu carisma e de sua dedicação, não duvidei que ela ultrapassaria todos os obstáculos e que atingiria seu objetivo.

Desta forma, algum tempo depois, juntamente com duas amigas, fundavam a Academia de Letras de Biguaçu, a princípio, sob a sua presidência, reunindo-se numa salinha, lá na antiga Secretaria de Educação, que mal comportava uma escrivinha. Mas não desistiu, segundo seus princípios, as dificuldades foram feitas para serem vencidas, e não seria o desinteresse de alguns que iriam fazê-la abandonar a ideia de criar a Academia.

Costumo dizer, que a Dona Dalvina foi uma mulher excepcional, que estava muito além de seu tempo.

Deixou-nos um legado de trabalho, de dedicação a cultura, sendo autora de, aproximadamente, trinta (30) obras, sob o pseudônimo Estrela, e com algumas ainda em elaboração, pois seus passatempos preferidos era escrever e pintar.

Espírito aberto, voltado a sua carreira, aos seus objetivos, deixou-nos uma verdadeira demonstração de amor à Academia, a sua Família, aos amigos, que não eram poucos, e de todas as idades, pois por onde passava espalhava bom humor, alegria e, acima de tudo, vontade de viver.

Permanecerá eternamente na lembrança dos que a conheceram e conviveram com ela, e que, com toda certeza, será sempre lembrada por muitas e muitas gerações de biguaçuenses.

Síntese Biográfica

Advogado formado pela UFSC em 1973. Pós Graduado em Segurança de Trânsito, e Servidor Público Estadual Aposentado. Foi Oficial do Registro Civil de Biguaçu, e Técnico em Previdência do IPESC. Foi Vereador e Presidente da Câmara de Vereadores de Biguaçu. Fundador da União das Associações, Presidente da A.R. 17 de Maio, Secretário do Biguaçu Atlético Clube. Membro da Academia de Letras de Biguaçu e de Governador Celso Ramos.

Cadeira nº 37 – Patrono: Thomé da Rocha Linhares

Em 22 de agosto de 1775, em São Miguel nasceu THOMÉ DA ROCHA LINHARES, filho do Capitão de Milícia - Joaquim da Rocha Linhares e de dona Maria Águida de Jesus. Casou-se com dona Francisca das Chagas e tiveram cinco filhos. A partir de 1823 passou a exercer forte liderança na Vila de São Miguel,

como eleitor da paróquia, juiz de paz e vereador. Em 17 de maio de 1833 São Miguel da terra firme é desmembrado da Vila de Desterro, e elevado de povoado à categoria de Vila, sendo, conseqüentemente, instalado o município com a mesma denominação. Com a instalação do novo município é iniciada a primeira legislatura para o período de 1833-1836, em que é dada posse aos primeiros vereadores. Thomé da Rocha Linhares foi o primeiro Presidente da Câmara Municipal cuja legislatura, como já vimos, iniciou-se em 1833 e terminou em 1836. Em 1834, foi candidato a deputado à [Assembleia Legislativa Provincial de Santa Catarina](#) na [1ª legislatura \(1835 — 1837\)](#), ou seja, foi o primeiro candidato a Deputado Estadual do nosso Município de Biguaçu, ficando numa suplência e no ano seguinte, quando chamado para assumir sua cadeira de deputado como suplente convocado, recusou. (Bem se vê que os tempos eram outros, se fosse hoje, imaginem a confusão que seria nos dias atuais). De 1839 a 1840 surgiu outra vez como vereador. Tornou-se Juiz de Paz de São Miguel em 1827, ocupando o cargo durante quatro anos consecutivos, em 1840 é eleito novamente Juiz de Paz. Obteve patente de Capitão da 1ª Cia. de Terço de Ordenanças da Freguesia de São Miguel, em 23 de junho de 1828. Faleceu em São Miguel, a nove de novembro de 1848, com 73 anos de idade. Este brilhante Biguaçuense é o Patrono da Cadeira nº 37.

Sandra Regina Clara Nepomoceno Pinto

Cadeira nº 40



por um INSTANTE

Parte I

...O dia ofuscou;

a noite corroe;

o tempo se foi.

Quão grande presença!

Quão grande ausência!

Quão grande essência!

A maior de todas as ESTRELAS!

Agora ela brilha na intensidade dos pirilampus,

acordando o sol nascente,

firmando o tempo.

A chama do desejo se abre;

há vida na eternidade.

Profundidade,

amorosidade,

incandescente razão selada numa gota de orvalho
deixada...

Oh vida, que se faz presente mesmo na ausência
corporal.

E sendo desigual, há presença num ser surreal que
esbanja vivacidade atemporal.

Estamos e desejamos estar aqui e acolá!

O instante será uma renúncia;

O instante será uma pragmática sensação;

O que corrói agora é uma lasca viva duma tampa
aberta que acolhe e traz a saudade.

Oh, quanta saudade!

Queria apenas dizer que meu breve poema deixou de
ser poema e se transformou num

transbordamento eterno;

num ínfimo lapso memorial:

aqui jaz, fez tantas pessoas felizes em seu abraço e
em nosso abraço nunca morrerá.

Ficará eternizada em nossa branda e límpida razão!

Agradeço-lhe tê-la conhecido e me encantado pela sua bondade e sabedoria.

SEMPRE UM ATÉ BREVE!

Sandra Clara,
na madrugada do dia 27/02/2023.

Parte II

Dentre todas a mais intensa!

E na sua vida corrida, ameahou semelhantes.

Destes, eternizou sua longa travessia.

Perspectiva duradoura,
jamais esmoreceu.

Perfilhou filhos, netos, bisnetos, trinets,
tataranets...

Foi filha, mãe, avó de gerações.

Conseguiu ainda ver outros olhos que se abriram no
agora;

os mesmos olhos que tanto viu se fecharam para esse
mundo.

Oh vida longa!

Oh vida bem vívida!

Naquela noite a fragrância inebriava o ambiente!

Eram rosas!

Rosas puras!

A mais linda Rosa!

A bela flor de todas as flores!

Lembranças deixou!

Lembranças serão atenuadas pela dor final.

Falas,

faces,

falsetes.

Que toda a honra nos desse de lhe conhecer e amar
do nosso próprio jeito de ser!

Por toda uma vida que já é eternizada.

Aplausos, muitos aplausos numa pausa para o
silêncio adentrar na sala inebriante
do olfato aguçado.

Uma gota lacrimal abre o caminho para matar a sede
da saudade.

Sim, vi nascer o amor enfileirado rumo a tolerância da
esperança.

Fico com a imagem retumbante da lembrança.

Por um instante,

só mais um instante,

fique aqui e me dê um colo.

Um toque aveludado do teu afago com algumas
palavras suaves já ditas.

Ainda é o perfeito presente que veste a nossa alma.

E com o coração em chama,
me despeço,
mas te conto que daqui a pouco nascerá mais um
fruto do amor gerado
no ventre de alguém que LHE AMA!
Parece que foi ontem, mas foi ontem que nos deixou
sem chão
e agora colhemos a flor da lembrança do maior bem
que foi a tua vida em vida!
Feito e aclamado com o coração dilacerado
pelo tufão da ausência que brinda com lembranças
deixadas!
Obrigada, muito obrigada pelo acolhimento que será
eterno!

Sandra Clara,
na manhã do dia 30/06/2023.

Síntese Biográfica

Nascida em Laguna/SC no dia 12/05/1969. Graduiu-se em Enfermagem pela Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL, na cidade de Tubarão (1990). Iniciou em 04 de janeiro de 1993 sua carreira como Servidora Pública do Estado de Santa

Catarina, estando desde 05/08/2022 aposentada. Obteve diversos títulos, entre eles: a Especialização em Enfermagem na Saúde da Família (1999); Formação Pedagógica em Educação Profissional na Área de Saúde (2003) pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC; e, por último, em Saúde Coletiva, com Concentração em Gestão de Sistemas e Serviços de Hemoterapia pela Universidade Federal da Bahia – UFBA (2017), na modalidade EAD. Graduiu-se, também, no Curso de Artes Plásticas da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC (2013). Foi membro efetivo do Grupo de Poetas Livres – GPL, no período de 2010 a 2013, participando na época dos projetos, tais como o “Viajando com Poesia” (2011) e na Revista Ventos do Sul. Em 2008 participou do livro “Talentos da Arte de Biguaçu”, organizado por José Braz da Silveira. Entre os anos de 2013 a 2019 teve muitos de seus poemas publicados em diversas Antologias. Em 26/07/2018 foi agraciada com o título de Sócio Emérito da Academia de Letras de Biguaçu - ALBig. No ano seguinte foi aprovada, mediante seleção pública, como

membro efetivo desta mesma academia, onde ocupa a Cadeira de nº 40, cujo Patrono é VISCONDE DE TAUNAY. e desde a sua posse participa ativamente com textos poéticos para a Antologia anual da ALBig.

Cadeira nº 40 – Patrono: Visconde De Taunay

Alfredo Maria Adriano d’Escragnolle de Taunay, primeiro e único Visconde Taunay, escritor, músico, professor, engenheiro militar, político, historiador e sociólogo brasileiro.

Foi um dos fundadores da Academia de Letras Brasileira. Nasceu no Rio de Janeiro em 22 de fevereiro de 1843. Sua obra-prima é o romance Inocência, publicado em 1872 e traduzido para mais de 10 idiomas, tendo sido adaptado para o cinema em 1983 (1h58), com a direção de Walter Lima Jr. De família aristocrática, seu pai Félix Émile Taunay, era pintor, atuou como professor e diretor da Academia Imperial de Belas Artes. Seu avô, por sua vez, como informa-nos Manuel Bandeira em seu clássico livro “Noções de História das Literaturas”, veio para o Brasil como membro da missão artística Francesa: era o pintor Nicolás Antoine Taunay. Já sua mãe era Gabriela Hermínia Robert d’Escragnolle, filha do Conde d’Escragnolle e irmã do Barão d’Escragnolle. Aos 15 anos de idade, Alfredo de Taunay obteve o seu bacharelado em literatura pelo Colégio Pedro II, isso em 1858. Depois se enveredou pelo saber

científico, estudando física e matemática na Escola Militar de Aplicação, que é a atual Academia Militar das Agulhas Negras, formando-se em 1863, aos 20 anos de idade como bacharel em Ciências Naturais. Iniciou a sua carreira de Engenheiro Militar em 1864, aos 21 anos de idade. Em 1864 ocorreu um fato significativo em sua vida, pois quando iniciou a sua carreira como jovem tenente Engenheiro Militar acabou sendo convocado para servir ao Império Brasileiro na Guerra do Paraguai, tendo seguido a tropa até a linha de combate. Inclusive esta experiência cruenta da guerra militar, mais tarde, deu origem ao livro “Da retirada da laguna”, escrito na França, em francês, quando lá esteve fazendo curso de aperfeiçoamento em 1872 e publicado no Brasil, traduzido em português por ele, no ano de 1874. Vale dizer que serviu na Guerra do Paraguai entre os anos de 1864 a 1870, entre os seus 21 a 27 anos. Retornando ao Rio de Janeiro, pela sua sólida formação cultural e científica, lecionou na Escola Militar e iniciou a sua carreira política no Partido Conservador. Deve ser dito que as eleições de então não eram com a ampla participação popular. Em 26 de abril de 1876, aos 33 anos, acabou sendo nomeado como Presidente da Província de Santa Catarina. Lembrando que na época Santa Catarina contava com as colonizações europeias (alemã, italiana, entre outras) em andamento, com o litoral consolidado e a povoação açoriana. Ficou no cargo de Presidente catarinense até o dia 2 de janeiro de 1877. Nesta

época, durante a sua gestão, ocorreu a inauguração do obelisco que está hoje na praça XV de novembro. Foi, portanto, o presidente Dr. Alfredo D. Taunay, como era chamado e foi seu nome imortalizado na placa de pedra do monumento, que inaugurou com o Largo do Palácio (o atual Palácio Cruz e Souza), tendo no centro um obelisco de 10,88 metros, voltado uma face para a Catedral. É chamado de “Monumento aos Heróis Catarinenses na Guerra do Paraguai”, sendo que ele foi um dos que lá esteve no combate. Em 1881 acabou sendo eleito pelo partido conservador como deputado pela província de Santa Catarina. Por fim, acabou novamente nomeado agora como Presidente da Província do Paraná, sendo responsável pela criação do até hoje conhecido Passeio Público, isso em 1886. Enquanto Senador, também integrou, em maio de 1888, comissão nomeada para analisar o projeto de lei que aboliria a escravidão do Brasil, a que se tornaria a famosa Lei Áurea e que foi assinada pela Princesa Isabel no dia 13 de maio deste mesmo ano. No dia 6 de setembro de 1889, acabou recebendo o título nobiliárquico de Visconde, lembrando que foi proclamada a república pelo Marechal Deodoro da Fonseca em 15 de novembro, quando acabou Dom Pedro II e toda a família real sendo deportados para outro país e findando o regime política da monarquia no Brasil. Foi aí neste ano que Visconde de Taunay abandonou a carreira política, permanecendo fiel às suas convicções sobre a monarquia até quando se despediu da

vida terrena em 25 de janeiro de 1899 na cidade do Rio de Janeiro, aos 55 anos de idade.

ANTOLOGIA 2023

Tributo a Estrela Dalvina de Jesus Siqueira

Concurso 2023

Nome do(a) aluno(a): Maria Eduarda de Souza

Ano: 8º 1

Unidade Escolar: E. E. B. Professora Emérita Duarte Silva e Souza

A Estrela

Dona Dalvina de Jesus Siqueira

Mulher forte e de muita fibra

Com seu jeito simples e gentil

Cativou a todos sem exceção.

Seus passos firmes e sua voz suave

Mostraram a sabedoria em sua vida inteira

De lutas e conquistas, de amor e fé

Que inspiraram a todos que a rodearam.

Dona Dalvina foi um exemplo de vida

De como a determinação e a perseverança

Podem transformar qualquer dificuldade

Em uma oportunidade de crescimento.

Ela se tornou um tesouro precioso

Que nos encheu de orgulho

Pela história que construiu

E pelo caminho que percorreu!

Que sua luz continue a brilhar
Iluminando os caminhos de todos nós
E que nunca se apague a chama
Que a fez ser tão especial!

Hoje mereces toda a nossa homenagem
Estás guardada em nossos corações
Serás sempre a "Estrela"
Que nos livros ficou a brilhar!

Nome do(a) aluno(a): Natália Vargas Cabral

Ano: 8º/9º B

Unidade Escolar: E.B.M. Prof. Donato Alípio de Campos-EJA

Dalvina

Dalvina

foi uma boa pessoa

Amada

por todos que a cercavam

Lutava

bravamente pelo seus direitos

Vivia

intensamente e muito feliz

Inteligente

e sabia o que precisava

Natural de Biguaçu

A Dalvina

me lembra

a minha professora do primário

A Dalva

E agora...

As duas...

São estrelas lindas

Estrelas lindas

E muito brilhantes estrelas.

Nome do(a) aluno(a): João Gustavo Pauli

Ano: 8º/9º B

Unidade Escolar: E. B. M. Prof. Donato Alípio de Campos - EJA

Estrelas

Estrelas

Surgem de nebulosas

Outras,

Surgem de um pai e uma mãe

Assim,

Como o céu tem sua estrela Dalva

Biguaçu,

Tem sua estrela Dalvina.

Em cada pedacinho

Dos teus versos

Ficará

Tuas Lembranças.

Obrigado, Dalvina!

Por expressar seu dom em Letras.

Você, Jamais será esquecida.

Mesmo, Com a sua eterna ausência,

Eu quero muito deixar minha homenagem

Para você que sempre encheu minha boca de versos

E então, você sempre estará presente.

Nome do(a) aluno(a): Fabiana Rosa Rosenki

Ano: 9º

Unidade Escolar: E. B. M. Prof.^a Olga de Andrade Borgonovo

A Nossa Eterna Dalvina

MULHER, uma palavra de muitos significados importantes e que não é substantivo comum.

MULHER, seu dia não deve ser somente no dia 8 de março, porque o seu dia é todos os dias.

MULHER é poesia, é aquela que descreve o sol em outros raios, que merece ser amada e respeitada.

Hoje temos uma estrela no céu, nossa querida Dalvina, onde nunca deixará de brilhar. Ela passou por essa vida como se fosse um trem, rapidamente, passou por essa vida e conheceu lugares incríveis, fez morada em vários corações e nos deixou sua eterna lembrança.

Uma MULHER capaz de fascinar qualquer pessoa com seu jeito de ser, com sua criatividade e sensibilidade foi capaz de preencher o vazio de um deserto sem água, uma noite sem lua, um país sem nome, terra nua.

Ela nos fez refletir que a vida é curta e que vivemos uma viagem, que um dia termina. A vida é curta e devemos aproveitar cada momento, e fazer do tempo um presente e apreciá-lo e que logo o futuro venha acompanhado do tempo, pois quem somos nós para adiantar o tempo. Então não correr contra o tempo é o segredo.

Nome do(a) aluno(a): Sulamita Simões dos Santos

Ano: 9º

Unidade Escolar: E. B. M. Professora Olga de Andrade
Borgonovo

Felicidade¹

A sensação do sol nascendo dentro de você
A sensação de mil borboletas no estômago

O sorriso, que surge
Os pulos inevitáveis
Um desespero bom
A falta de ar no peito

É um alívio que dá quando vemos, ouvimos, sabemos,
pensamos ou dizemos
algo que nos deixa feliz,

isso é (melhor) sensação do mundo, a melhor da melhor
sensação,
queria que essa sensação nunca acabasse.

¹ Este poema foi escrito baseado na estrutura do Poema intitulado “Para todas as mulheres maiores de 50 anos”, escrito por Dalvina de Jesus Siqueira.

Mas infelizmente a felicidade não é eterna, não somos felizes o
tempo todo,
descobri que a felicidade é uma coleção de pequenas alegrias.
Quero, então, viver muitas e muitas alegrias.

E que no final de meus longos cabelos grisalhos possa
lembrar, sorrir, compartilhar, as boas experiências da felicidade
que tive.

Nome do(a) aluno(a): Estela Mara Almeida da Costa

Ano: 9º

Unidade Escolar: E. B. M. Professor Manoel Roldão das Neves

SC tem Dalvina

Santa Catarina, um estado brasileiro com 95.346 Km², 295 municípios, 7,2 milhões de habitantes, ainda assim Biguaçu foi o município onde a incrível Dalvina nasceu!

São Paulo tem o criador do sítio de pica-pau amarelo, o escritor e doutor em Ciência Política, Jorge Caldeira. Duas lendas da literatura brasileira, mas não tem a Dalvina.

Minas Gerais, a terra dos queijos, serras e vales verdes, tem Carlos Drummond de Andrade, Darcy Ribeiro e Conceição Evaristo, mas não tem a Dalvina.

Rio de Janeiro tem o grande Machado de Assis, o talentoso Vinicius de Moraes, o célebre escritor e cantor Chico Buarque, mas não tem Dalvina.

Goiás tem a poetisa Cora Coralina, o poeta Gilberto Mendonça, Bernardo Élis poeta, contista e romancista, mas não tem Dalvina.

Rio Grande do Sul tem Mario Pirata, Anna Mello, Marcelo Spalding, mas não tem Dalvina; nenhum estado brasileiro tem o que Santa Catarina possui.

Santa Catarina tem Cruz e Sousa, Virgílio Várzea, Enéas Athanázio, Ruth Laus, Nereu Correia, Werner Zotz e a esplêndida Dalvina de Jesus Siqueira; o orgulho biguaçuense.

Em vida, Dalvina escreveu mais de 20 obras, foi professora e também uma das fundadoras da nossa memorável Academia de Letras de Biguaçu (A.L.B), esteve na presidência por 11 anos e depois foi eleita Presidente de Honra. Ela ainda foi diretora da E.E.M. Professora Maria da Glória Viríssimo de Faria e dá nome à Biblioteca Escolar da Escola Básica Municipal Professor Manoel Roldão das Neves.

Com pesar que ela nos deixou, porém, seu grande legado de ensinamentos e grandes reflexões, que só a Dalvina seria capaz de deixar, jamais será esquecido pelos cidadãos biguaçuenses.

Nome do(a) aluno(a): Lívia de Campos Vicente

Ano: 9º

Unidade Escolar: E. B. M. Professor Manoel Roldão das Neves

Dalvina

Dói lembrar de ti hoje,
e saber que não estás aqui,
foste uma pessoa sensível,
e também muito forte.

Ensinou a muitos,
o intuito e o quão,
importante são os livros.

Foi carismática e simpática,
a muitos agradava,
seu olhar e sorriso iluminava.

Levava da sua imaginação,
para os livros,
uma constelação de ideias,
também magia,
e criatividade
e muita

liberdade!

Aqui deixo um recado,
por tudo, Dalvina, muito obrigado,
pelo que nos foi ensinado!

Nome do(a) aluno(a): Eduarda Pereira Machado

Ano: 9º

Unidade Escolar: E. B. M. Professor Manoel Roldão das Neves

Estrela Dalvina

Certo dia, lá estava eu, sentada em uma mesa em um pequeno restaurante no município de Biguaçu. Estava assistindo a um noticiário na televisão, quando ao meu lado, aparece uma senhora de cabelos curtos e brancos, ela pediu para se sentar ao meu lado, e eu aceitei.

Começamos a conversar, e percebi que era uma senhora muito gentil, ela me contou que era uma criança muito esperta e que vivia em um chalé de madeira com um lindo jardim no centro de Biguaçu.

Após alguns minutos conversando, perguntei a ela se gostaria de me acompanhar em uma refeição, mas ela me respondeu que já era hora de ir. Me levantei e ofereci para acompanhá-la até em casa, que ficava próxima ao restaurante, ela aceitou.

Caminhando em direção a sua casa, perguntei seu nome e ela respondeu "Dalvina de Jesus Siqueira". Chegando ao portão de sua casa, me despedi e segui para minha casa.

Na manhã seguinte, liguei a televisão e vi a notícia de que um grande nome da literatura biguaçuense havia falecido.

Quando vi a imagem, percebi que era a senhora que havia conhecido na noite anterior, uma escritora e poetisa muito conhecida em nosso município.

Nome do(a) aluno(a): Gabriel Estefano da Costa Machado

Ano: 9º

Unidade Escolar: E. B. M. Professor Manoel Roldão das Neves

A Alma Poética de Dalvina

Em terras onde a paixão tece seu feitiço vibrante,
Uma alma emergiu, Dalvina, contamos com carinho,
Com graça adornada e espírito sempre brilhante,
Ela dança nas profundezas mais escuras da noite.
O coração de um escritor bate forte em seu peito,
Suas palavras, como uma música, concedem o doce descanso a
alma,
Através de versos tecidos com fios celestes,
Ela pinta os corações que seus eternos versos encantaram.
Em tons suaves, ela capta a essência da natureza,
As flores desabrochando e a felicidade quente do sol.
Com cada traço de sua caneta poética,
Ela conjura mundos, onde a beleza não tem fim,
Uma guerreira, ela se mantinha com uma força indomável,
Inflexível diante de provações sem nome.
Com coragem, com seu escudo de amor, ela pode,
Ela luta contra as sombras, acendendo a pura luz da esperança.
Dalvina, escritora de livros e poemas,
Seu legado é eterno, atravessará os tempos.

Com sua escrita, ela toca corações e mentes,
Ensinando-nos que os sonhos podem ser reais, amplos e
imensos.

Que suas palavras continuem a brilhar intensamente,
Inspiração para muitos que buscam o mundo da escrita.

Dona Dalvina, sua voz ecoará eternamente,
Uma luminária literária que jamais se apagará.

Nome do(a) aluno(a): Hemanuely Thibes Terres

Ano: 8º A

Unidade Escolar: E. B. M. Fernando Brüggemann V. de Amorim

A história por trás da história. Poema de referência: Os meus pássaros².

Os meus passarinhos

Dalvina sentia falta de seus filhos que agora já estão livres e seguindo suas vidas.

Sentia falta de contar histórias, dos sorrisos de seus filhos, dos abraços quentinhos, de todo aquele amor que havia envolvido, mas já não era mais a mesma coisa, agora que eles tinham que viver suas próprias vidas, formar suas próprias famílias, trabalhar...

Aquilo a deixava feliz, mas ao mesmo tempo queria que aquela época boa, cheia de amor e carinho voltasse para poder cuidar, aconselhar, alimentar e colocar para dormir os seus pequenos passarinhos.

Aquele sentimento arrancava sua alma, a saudade que vinha a tomar toda vez que olhava para o quarto colorido de seus filhos estilhaçava seu delicado coração apertado de saudade, e aquela saudade iria durar para sempre.

² Este poema foi escrito baseado no Poema intitulado “Os meus pássaros”, constante no livro “Lalinha”, escrito por Dalvina de Jesus Siqueira.

Nome do(a) aluno(a): Gabrieli dos Santos Delfino

Ano: 8º A

Unidade Escolar: E. B. M. Fernando Brüggemann V. de Amorim

A história por trás da história. Poema de referência: Oh coração³.

Oh Coração

Já me faz dias no hospital, vivendo em que estou com ajuda de aparelhos. Fios conectados ao meu corpo me fazem perder a esperança.

Tu que sempre me fez viver, sentir, amar, não queiras parar. Me faça viver mais, não estou pronta para isso.

Espera mais um pouco, me ajuda a sair dessa. Não aguento ver mais feições tristes olhando para mim.

Aí que lembro das coisas que vivi, momentos, cicatrizes, lembranças me fazem voltar a ser criança.

Oh, coração, ouça minhas preces...

Coração meu, magoado, machucado de tanto dissabor, me faça sentir mais, não deixes que a morte leve esse meu corpo, agora não.

Não me maltrates mais, não me deixe ir.

Agora não.

³ Este poema foi escrito baseado no Poema intitulado “Oh coração”, constante no livro “Lalinha”, escrito por Dalvina de Jesus Siqueira.

Nome do(a) aluno(a): Júlio Henrique Pereira dos Santos

Ano: 8º A

Unidade Escolar: E. B. M. Fernando Brüggemann V. de Amorim
A história por trás da história. Poema de referência: Poemas no ar⁴.

Poemas no ar

Um dia a professora exigiu que fizéssemos um poema. Estrela, que não gostava muito de escrever, falou que não iria fazer.

A professora então foi e a convenceu a tentar, Estrela com muita preguiça começou a escrever. No início estava sem ideias, mas logo percebeu que levava jeito, e começou a escrever, mas seus poemas não faziam sentido e chamou sua professora. Sua professora disse que até estava bom, só que ela teria que escrever e ler mais para entender sua própria história.

Estrela não desistiu de criar uma história, continuou, então, escreveu poemas curtos que falavam sobre:

*"Histórias de amor,
de bem-querer,
de maldade;
histórias sem fim."*

Mal sabia ela que aquele era só o começo de sua história como poeta.

⁴ Este poema foi escrito baseado no Poema intitulado “Poemas no ar”, constante no livro “Lalinha”, escrito por Dalvina de Jesus Siqueira.

Nome do(a) aluno(a): Kétlin Conceição Rodrigues

Ano: 8º A

Unidade Escolar: E. B. M. Fernando Brüggemann Viegas de Amorim

A história por trás da história. Poema de referência: Arroubo⁵.

Arroubo

Estrela estava na varanda olhando a paisagem durante a tarde, Estrela adorava ouvir os pássaros assobiar à tardinha.

A vida dela era tão bonita de se ver, e ela sabia que lá no fundo ninguém percebia a tristeza que ela tinha...

Mesmo enfraquecida pelo tempo quase sem vaidade, Estrela tinha orgulho de viver, ainda que cheia de mágoas e um coração cansado, triste e sem amor, mas lutador.

Mesmo assim, Estrela tinha orgulho não só de viver, mas sim do que havia se tornado: uma mulher batalhadora e forte, capaz de aguentar todos os obstáculos que vinham pela frente.

Estrela é humana e apesar das dificuldades que ela teve, segue de cabeça erguida. Já errou muito, mas não se arrepende, pois se não tivesse errado, não aprenderia.

Estrela segue sua vida bem, plena e calma.

⁵ Este poema foi escrito baseado no Poema intitulado “Arroubo”, constante no livro “Lalinha”, escrito por Dalvina de Jesus Siqueira.

Nome do(a) aluno(a): Yuri Kauã Vieira Rossa

Ano: 8º A

Unidade Escolar: E. B. M. Fernando Brüggemann Viegas de Amorim

A história por trás da história. Poema de referência: A bota⁶.

A bota

Um dia Dalvina calçou sua bota e foi dar uma caminhada no parque, no dia anterior tinha caído uma chuva forte e o parque estava embarrado.

Quando ela voltou, jogou a bota suja de barro vermelho da caminhada num canto da sala escura e desmobiada.

*"É uma bota qualquer, sem marca,
sem qualquer atrativo;
é uma bota que calça pés
de alguém que pouco importa,
nem sequer a limpa quando sai
e que quando chega joga atrás da porta."*

Depois de um tempo ela olha para a bota e lembra de seu

⁶ Este poema foi escrito baseado no Poema intitulado "A Bota", constante no livro "Lalinha", escrito por Dalvina de Jesus Siqueira.

passeio, de quando estava brincando e dos bons momentos que teve pulando nas poças de lama, de como voltou a ser criança.

Quem diria que uma bota qualquer, sem marca e sem atrativo, traria uma lembrança tão boa.

Nome do(a) aluno(a): Kétlin Vitória Truppel dos Santos

Ano: 8º A

Unidade Escolar: E. B. M. Fernando Brüggemann Viegas de Amorim

A história por trás da história. Poema de referência: Sonhar⁷.

Sonhar

Ontem tive um sonho que me recordo, um sonho longo, apesar de que estudos científicos provam que um sonho enquanto dormimos dura apenas três minutos, eu sei que é bem mais que isso.

Meus sonhos tão reais onde, tenho amores e desejos mármores, jardins em tons leves, e milagres, milagres profundos não são apenas sonhos, nem duram três minutos.

Minha leve alma viaja enquanto durmo e ela faz amores pelo mundo, faz amores com esperança, amores verdadeiros. Passa pelos jardins mais lindos e realiza os mais difíceis milagres.

Então "... mesmo que meu corpo e minha mente aqui passem por desejos insatisfeitos, amores desfeitos, sem feitos, beijos que de longe até ficam cômicos, e amores platônicos ..."

Em sonho, tudo é mais real e mais fácil de acreditar, mais

⁷ Este poema foi escrito baseado no Poema intitulado "Sonhar", constante no livro "Grandes Momentos", escrito por Dalvina de Jesus Siqueira.

fácil do que na própria realidade.

Quando faço um poema, escrevo várias realidades com títulos de "sonhar" e você escolhe o que é realidade e o que é sonho.

Nome do(a) aluno(a): Diogo da Silva Branco

Ano: 8º B

Unidade Escolar: E. B. M. Fernando Brüggemann V. de Amorim

A história por trás da história. Poema de referência: O trem⁸.

O trem

Nos trilhos, nós vemos o trem vagando para diversas direções, rumo ao nosso destino e propósito. Para conectar-se consigo mesmo, carregando "almas", todas vagando para o seu lugar de destino. Nos seus ideais e sonhos, para se descobrir nesse mundo.

No seu caminho, sobre suas conquistas nos trilhos, sentiremos diversas experiências da vida. Quando paramos para observar nossos momentos que nos tornaram o que somos hoje, vemos que no trilho enferrujado e rangendo já velhos, tremidos e chorando, o trem continuará vagando rumo ao seu objetivo.

Lá vai o trem em busca do seu rumo ao próprio destino, vivendo, experimentando e descobrindo sempre algo novo. O trem chegará ao fim dos trilhos e sentirá satisfação, pois a "alma" que terminou seu rumo, mesmo o caminho sendo difícil, se descobriu e fez seu destino que queria.

⁸ Este poema foi escrito baseado no Poema intitulado “O trem”, constante no livro “Grandes Momentos”, escrito por Dalvina de Jesus Siqueira.

Nome do(a) aluno(a): Carlos Pereira Silva

Ano: 8º B

Unidade Escolar: E. B. M. Fernando Brüggemann Viegas de Amorim

A história por trás da história. Poema de referência: Anjo solitário⁹.

Anjo solitário

Trancado sozinho no quarto, me vejo pensando em diversas coisas, acontecimentos, desilusões, tragédias e frustrações penso e quanto mais penso mais me afundo cada vez mais no fundo do poço me afundando em lágrimas pensamentos decepções amorosas.

Me sinto cada vez mais triste tipo um anjo sem asa ou uma asa sem anjo, me sinto caindo em frustrações sem asas para voar para longe.

Me sinto cansado, me sinto derrotado, desabando em pensamentos. Para mim o dia não tem sol, a noite não tem lua apenas buscando sentido na vida em busca do amor solitário.

"Fragil e belo, suado, cansado, vencido, safado com sonhos sonhados, arrepios frustrados" e então me vejo chorando em meu quarto.

⁹ Este poema foi escrito baseado no Poema intitulado “Anjo Solitário”, constante no livro “Grandes Momentos”, escrito por Dalvina de Jesus Siqueira.

Nome do(a) aluno(a): Bárbara Duarte Cabral

Ano: 8º A

Unidade Escolar: E. B. M. Fernando Brüggemann Viegas de Amorim

A história por trás da história. Poema de referência: Mosaico¹⁰.

Mosaico

Após um longo dia cansativo, tomei um banho quente para relaxar e comecei a escrever. Desde pequena sempre gostei de ler, escrever, amo poesias, mas na maioria das vezes eu escrevo sobre coisas banais, mas nunca sobre mim mesma. Então pensei, eu conheço a Estrela ela é uma escritora, poeta e leitora, mas a Dalvina, quem é ela?

A imensidão do mar sempre me fez pensar melhor, mas não poderei ir visitá-lo, pois estou longe dele agora. Pensando no mar lembrei da imensidão dos olhos verdes do meu primeiro amor e, desilusão.

Agora, então, percebo que não preciso de alguém ou de alguma coisa para amar-me. Por tanto tempo achei que não me conhecia, mas então percebo como o mar não precisa que digam quem é, eu também não preciso. Hoje eu descobro que já sei

¹⁰ Este poema foi escrito baseado no Poema intitulado “Mosaico”, constante no livro “Lalinha”, escrito por Dalvina de Jesus Siqueira.

quem sou e que independentemente de como eu me chamo Dalvina ou Estrela as duas têm a mesma essência.

Não importa em que atmosfera, em que retrato, felicidade ou tristeza, eu sou um mosaico moldado pela vida, pela minha própria história. Finalmente achei as palavras para me descrever em meus próprios poemas.

Nome do(a) aluno(a): Francisco Henrique Silva Gomes

Ano: 8º 3

Unidade Escolar: E. B. M. Professor Donato Alípio de Campos

Estrela na Constelação

Meu nome é Francisco,
Ainda estou em fase de alfabetização,
Mas com um pequeno rabisco,
Vou falar com o coração.

À estrela Dalvina,
Que tanto se dedicou à Educação,
Nascida em Biguaçu,
Encantadora, mora em meu coração.

Escritora que encantou com suas maravilhas,
Poesias que aquecem o coração.
Em cada estrofe, com emoções cheias de rimas,
Tua sabedoria, serena e afeição.

Dalvina, corajosa professora,
Seu nascimento trouxe emoção.
Em toda sua história, tornou-se uma artista,
Seus livros são portas que nos mostram gratidão.

O céu te recebe em estilo,
Escritora sem comparação.
Por fim, encerro com grande rabisco,
A Estrela, Preferida da Constelação.

Nome do(a) aluno(a): Isadora Oliveira de Mattos

Ano: 8º 3

Unidade Escolar: E. B. M. Professor Donato Alípio de Campos

Dalvina

Uma homenagem,
Vou começar,
À Estrela Dalvina,
Vou elogiar.
Era mãe,
Escritora e diretora,
Era boa e ótima professora.

Dalvina,
Escreveu histórias,
E lindas poesias.
Fazia tudo isso,
Com muita alegria.
Começou a dar aula,
Com 13 anos de idade,
Ser escritora,
Era sua felicidade.

Dalvina,

Não está mais aqui,
Com suas palavras de emoção.
Mas sua memória,
Está no nosso coração.

Nome do(a) aluno(a): Stéfany de Souza Loreto

Ano: 8º 3

Unidade Escolar: E. B. M. Professor Donato Alípio de Campos

Literata

Dalvina,
Foi uma estrela,
Que dava aula no interior,
Se passaram 5 décadas,
Grande professora.

Professora,
Fez carreira como diretora,
Depois de um tempo,
Se formou,
Pedagoga se tornou.

Estrela,
Foi muito linda,
Doce de pessoa,
Com sua dedicação boa.

Escritora,
Arte e alegria,

Eram como companhias,
Com palavras que ensinam pessoas,
Talentos,
Como doces melodias.

Nome do(a) aluno(a): João Gabriel da Silva Voltz dos Santos

Ano: 8º 3

Unidade Escolar: E. B. M. Professor Donato Alípio de Campos

Saudade

Agora vou começar,
Este poema com emoção,
Sobre a eterna professora,
Mestre Dalvina Educadora.
Mesmo com seus 40 anos,
Decidiu continuar ensinando,
Cada vez mais se dedicando.
Nasceu dia 23 de agosto,
E com um bom gosto de ensinar,
Nunca deixou de estudar.

Mesmo com seus 11 filhos e 27 netos,
Não conteve a vontade de ensinar.
Mesmo casando cedo, nada a impediu,
Dela ser uma excelente professora, mãe e educadora.
Foi inauguradora de uma grande escola,
Academia Biguaçuense de Letras,
Que hoje guarda muitas histórias.
Agora vou encerrar,

Esse poema com rimas,
Para a eterna professora Dalvina.

Nome do(a) aluno(a): Ana Flávia de Souza Pereira

Ano: 8º 3

Unidade Escolar: E. B. M. Professor Donato Alípio de Campos

A estrela

Essa poesia vou dedicar,
Em sua história que vou contar,
A Estrela Dalvina,
Vou ditar.

Seus poemas encantam a todos,
Biguaçu e todo seu povo.
Desde pequena, se esforça para ensinar,
Poeta, veio para ficar.

Dar aula era como palavras dançando no ar,
Quando pequena ensinava,
Escrevia belas poesias e tudo que imaginar,
Todos a admiravam.

Dedicada como sempre,
Com suas rimas será,
Marcada para sempre,
Com todos.

Professora Dalvina,
Que todos admiravam,
Essa é sua história de vida,
Obrigada.

Nome do(a) aluno(a): Pedro Lucas Santos Brandão

Ano: 8º 3

Unidade Escolar: E. B. M. Professor Donato Alípio de Campos

Incrível Dalvina

Tu és tão incrível,
Brilha lindamente, por que tu,
És tão incrivelmente, que podemos,
Dizer que voa livremente.

A bela senhorinha,
Que se chamava Dalvina,
Dava suas aulinhas, tudo que fazia,
A certeza que sentia por dentro, calminha.

Oh, Dalvina, foste uma ótima educadora,
Tão divina, inteligente e, aposto,
Que tudo o que tu fazias,
Ficavas contente, fortemente.

Tua história e arte aconteceu,
Na pequena e bela Biguaçu, uma cidade no Sul,
Onde tudo acontecia, na vida de Dalvinha.
E assim ficou marcado na vida da Estrelinha.

Repousa em paz, Estrelinha,
Para sempre na história e na memória.
Tu sempre serás admirada,
Na vida e nas dedicatórias.

Nome do(a) aluno(a): Vitória Santos Sares

Ano: 8º 3

Unidade Escolar: E. B. M. Professor Donato Alípio de Campos

Poesia para Dalvina

Dar aulas no interior de Biguaçu,
Seu foco era ajudar,
Nos anos 50 a 60,
Com sua poesia nos encantar.

Dalvina de Jesus Siqueira,
Uma boa poeta ela é.
Dando aulas no vilarejo do Amaral,
Encantou o pessoal.

Numa carroça iria amamentando,
Seu filho pequeno cuidando.
Em rumo ao trabalho,
Por diversos horários.

Muito cedo se casou,
Mas com muito amor cuidou,
De onze filhos, amou,
E do seu querido marido.

Dedicando-se às artes,
Uma obra nos deixou,
A Academia de Letras de Biguaçu,
Fundada com muito amor.

Nome do(a) aluno(a): Melyssa Cristiny V. S.

Ano: 8º 3

Unidade Escolar: E. B. M. Professor Donato Alípio de Campos

Palavras que mexem com o coração

Com palavras e poesia, irei dizer,
Um poema que encanta o olhar de que vê,
Com graça e beleza,
Dalvina deixou seu legado com muita gentileza.

Um legado cheio de rimas e poesias,
Com grande maestria.
Com suas palavras, foi capaz de brilhar,
Estrela, poeta e professora, onde quisesse estar.

Foi manezinha de Biguaçu,
Agora mora no céu todo azul.
Partiu aos 93 anos,
A estrela agora é um anjo.

Foi professora da mais bela profissão,
Estrela da geração.
Quando jovem ensinou a muitos,
Poeta de grande tributo.

Com suas palavras foi capaz de trilhar,
Caminhos bonitos,
Por onde andou, encerro,
Para a poeta que mais lutou.

Nome do(a) aluno(a): Yasmin Maria da Silva Santos

Ano: 8º 3

Unidade Escolar: E. B. M. Professor Donato Alípio de Campos

Homenagem

Em versos e escrita, vou escrever,
A musa da poesia biguaçuense, vou dizer,
Uma poeta que encanta ao ensinar,
Com seu talento único a brilhar.

Dalvina, poética única e divina,
Encanta a todos com sua poesia,
Como doce melodia e harmonia.

Enche cada palavra como pérola genuína,
Tua voz cria rimas como flores,
Que bailam em harmonia.

Tuas poesias foram divinas,
Como palavras dançando no ar,
Com tua arte eterna, és capaz de transformar.

Doce Dalvina, sempre serás divina,
Com tuas poesias, sempre encantar.

Que tua pena, continue a brindar.

Poeta e escritora, recebe este tributo,
Tuas palavras encantam o mundo,
Como artista, deixaste teu legado,
Pela arte que trazes, sempre será marcado.

Nome do(a) aluno(a): Ana Paula de Barros

Ano: 8º 3

Unidade Escolar: E. B. M. Professor Donato Alípio de Campos

Dalvina

O coração de Dalvina foi amor à educação e à literatura. Estrela que mais brilhou na alma humana, com suas histórias e artes. Nasceu em 23 de agosto de 1929 em Biguaçu. Nossa estrela começou a brilhar aos 13 anos de idade, foi o início em que começou a dar aulas.

Sua história e sua arte nasceram em 23 de agosto de 1929 em Biguaçu. Nossa estrela começou a brilhar aos 13 anos, já dando aulas aos alunos, passando até os 20 e poucos anos. A estrela casou-se muito cedo e teve 11 filhos, 27 netos e dois bisnetos.

Ela dava aulas no vilarejo do Amaral, em uma sala improvisada no armazém. Estrelinha começou a escrever poemas aos 82 anos, depois de conhecer de perto a pobreza do interior de Biguaçu tão triste.

A nossa estrela revolucionou a literatura brasileira com suas poesias. Estrela que mais brilhou do que tudo e todos.

Nome do(a) aluno(a): Maria Eduarda Alves de Jesus

Ano: 8º 3

Unidade Escolar: E. B. M. Professor Donato Alípio de Campos

Eterna Estrela

Estrela Dalvina, nascida em terra de Biguaçu, no início, foi à educação, como diretora, depois se dedicou às artes e ali ficou. Poetisa de vários livros de poesias, crônicas e outras histórias que escreveu. Também plantou a semente da arte na cidade, inaugurando a Academia de Letras Biguaçuense.

Fez parte da sua história o seu pai, Otávio, homem forte, cortador de rochas, construtor das muretas que cercavam a principal praça da cidade, cheia de histórias, conhecida como Nereu Ramos.

A estrela adolescente iniciou seu talento para a educação aos 13 anos de vida, início de suas aulas. Dalvina, nesse meio, completou a 3ª série primária na Escola Básica Prof. José Brasília, a mais antiga e histórica da cidade.

Dedicava-se às aulas que dava no vilarejo de Amaral, em Três Riachos. Partia para seus compromissos na moda antiga, caronas em carro de boi, até mesmo em carroça, percorria um caminho que não é possível mais descrever.

Conhecida como a professora mais antiga, respeitada e admirada por todos, sua vida será marcada para sempre. Inspirou

a todos em sua volta, descanse em paz e brilhe como uma estrela, iluminada que brilha no céu.

Sua arte será lembrada por todas as pessoas, e sua marca jamais será apagada, pois assim como as estrelas, nascem para brilhar e não se apagar. Por fim, sua vida foi linda e sempre será lembrada na poesia, arte, principalmente em Biguaçu, e na vida de quem espera encontrar contigo e que te amam. Foi a professora mais honrada e respeitada por todos.

Nome do(a) aluno(a): Iago Luiz dos Reis - **Ano:** 8º 3

Unidade Escolar: E. B. M. Professor Donato Alípio de Campos

Estrela Dalvina

No coração das pessoas da cidade de Biguaçu ficou guardada uma grande professora e leitora. A estrela Dalvina, ela foi uma grande educadora, sua inteligência era brilhante. Cada página de seus diversos livros era uma viagem e aventura a descobrir as coisas novas.

Era uma bela moça simpática, inteligente e uma pessoa muito importante, que mostrava diversas culturas nos seus textos. Dalvina mostrou diferentes modos de leitura, seu legado agora é como um farol, incentivando pessoas, escritores e leitores por mergulhar na grande inteligência dessa grande mulher.

A estrela era aposentada, quando jovem começou a fazer história na sua pequena cidade, mesmo com uns 40 anos, continuou dando aulas, decidiu continuar ensinando em vez de descansar, era uma mulher independente, guerreira e muito forte, uma mulher incrivelmente inteligente.

Dalvina casou muito nova com um operário da fábrica de conservar polvos, ficava localizada no Balneário de São Miguel, que hoje é muito antiga. A poeta teve 11 filhos com Alvim, nessa bagagem, também teve com ele 27 netos e 2 bisnetos que a amavam muito.

Nome do(a) aluno(a): Raquel Hemili Lima

Ano: 8º 3

Unidade Escolar: E. B. M. Professor Donato Alípio de Campos

Dalvina

Trabalhava em uma escolinha improvisada, alfabetizando crianças, sempre insistindo mais e mais para que todos pudessem ter a chance de estudar. Foi evoluindo ainda mais, se tornando diretora de três escolas públicas, mesmo aposentada, continuou alcançando seus sonhos, ensinando a todos e a mim mesma, que nunca é impossível ou tarde demais realizar seus sonhos.

Foi a estrela Dal'vida', a mais marcante do céu, entre passos e mais passos, Dalvina foi melhorando sua vida, trazendo significados importantes, sempre foi uma mulher forte, nem uma barreira era difícil de se escalar ou dura e infinita de se atravessar, sempre com um sorriso no rosto ou até mesmo em momentos difíceis, motivando a todos com suas palavras lindas.

Salvando até mesmo mentes corrompidas que não sabiam como se expressar e, agora, são grandes mentes convictas trazendo significado em suas vidas. A professora conquistou tantas pessoas e tantas histórias, que hoje se inspiram em si. Deixou praticamente um legado de vida, tanto na vida das pessoas de sua cidade, como da sua família. Que ela brilhe onde estiver.

Espero que as pessoas vejam suas memórias, suas histórias e seus livros. Que deixem entrar em cada uma das suas poesias, crônicas, entre outras coisas maravilhosas que você nos deixou. Para sempre na história você será lembrada e admirada por todos. Que no céu você encontre um lugar especial, divino, poético, como você foi e hoje ainda continua sendo.

Nome do(a) aluno(a): Pablo Gonçalves Venâncio

Ano: 8º 3

Unidade Escolar: E. B. M. Professor Donato Alípio de Campos

Dalvina

Dalvina de Jesus Siqueira foi professora e escritora, descansou em Biguaçu, aos 93 anos, numa manhã de sexta-feira, em virtude de complicações cardíacas decorrentes da que possuía há alguns anos. Era Biguaçuense, nascida em 23 de agosto de 1929, dona Dalvina, como era carinhosamente chamada na cidade em que viveu. Também foi viúva de Alvim Levi Siqueira, e teve 11 filhos.

Autora de mais de 30 obras literárias, também foi uma das fundadoras da Academia de Letras de Biguaçu, da qual era presidente de honra, em 2011, recebeu o título de embaixadora da cultura do município.

Ainda foi professora e diretora da E.E.M. Professora Maria da Glória Viríssimo de Faria. Participou de diversos eventos promovidos pela Prefeitura, contando a história de Biguaçu e sua experiência de vida, por onde passava, encantava a todos.

Nome do(a) aluno(a): Kauane da Silva de Moraes

Ano: 8º 3

Unidade Escolar: E. B. M. Professor Donato Alípio de Campos

Poeta Dalvina Siqueira

Nasceu em 23 de agosto de 1929,

A poeta e professora

Dalvina de Jesus Siqueira,

A Biguaçuense que encantou a todos,

Com suas poesias.

Por fim, finalizo,

A poesia,

Agradecendo,

A estrela

Por ter deixado em nossas vidas

Suas artes.

Nome do(a) aluno(a): Ketlin da Silva Moreira

Ano: 8º 3

Unidade Escolar: E. B. M. Professor Donato Alípio de Campos

Dalvina

Dalvina exerceu o cargo de educadora por um período de 45 anos. Foi após sua aposentadoria que ela lançou seu primordial livro, denominado "12 filhos", em 2010. Previamente, ela já havia publicado seu décimo livro, intitulado "No Crepúsculo", alcançando reconhecimento como uma das instrutoras mais proeminentes do país. A Estrela transmitia sabedoria com carinho, desprovida de interesse por bens materiais. Ela enfrentou inúmeras dificuldades em sua trajetória até atingir tal posição. Além de ser uma fonte de inspiração para a poesia, a Estrela foi uma das pioneiras da Academia de Letras em Biguaçu. Tudo isso enquanto lecionava no interior de Biguaçu, usando uma carroça para levar seu filho ao trabalho. Ela era amplamente conhecida como "Estrela", o nome pelo qual autenticava seus escritos. Infelizmente, ela nos deixou aos 93 anos. Atualmente, a Estrela brilha no firmamento com seu talento e benevolência. A Estrela desfruta de prestígio no âmbito literário da região da Grande Florianópolis. Movida por sua vocação como educadora, dedicou-se desde jovem ao ensino da juventude. Em 1996, tornou-se membro da Academia de Letras de Biguaçu.

Nome do(a) aluno(a): Nicolas da Luz de Oliveira - **Ano:** 8º 3

Unidade Escolar: E. B. M. Professor Donato Alípio de Campos

A Dalvina

No coração da Professara Dalvina,
Existiu literatura e poesia.
Grande Escritora, que viveu,
Na cidade de Biguaçu.
Teve uma vida que não foi fácil,
Quando começou a dar aulas.
Com suas histórias de vida,
E lutas na vida.
Para Dalvina, dar aula, Era como amar,

E enfrentar desafios.
Na vida e em todos desafios.
Depois descansou.
Com todos meus sentimentos,
Para a grande pessoa,
Que Dalvina já foi,
E que agora em outra vida,
Na terra partiu,
Grande mulher,
Descanse em paz.

Nome do(a) aluno(a): Nycolas Eduardo da Silva - **Ano:** 8º 3

Unidade Escolar: E. B. M. Professor Donato Alípio de Campos

Amor

Dalvina é como uma flor,
Linda e doce que espalha amor,
Encantou a todos por onde passou,
Não tem um que não a amou.
Hoje não está entre nós,
Mas sempre será lembrada como heroína.
Com 13 anos, uma sabedoria imensa,
Nunca parou de estudar,
Começou a trabalhar dando aula,
Mudando futuros.
Espalhou sabedoria por onde passou,
Escritora, fundou uma Academia de Letras,
Esperta e meiga,
É assim que é lembrada por todos,
Além de quem conviveu.
Escreveu diversos livros, usando sabedoria.
Engravidou muito cedo,
Teve filhos, netos e bisnetos,
Criando todos com muito amor,
Imagino a saudade que deixou.

Nome do(a) aluno(a): Ana Beatriz Martins dos Santos

Ano: 9º 1

Unidade Escolar: E.E.B. Professor José Brasilício

Eterna Estrela ... Dalvina

Uma mulher radiante que reúne em suas memórias

Pegadas profundas de uma linda história.

Um legado de amor, de luta, de reciprocidade,

Que verbalizou em prosa toda sua humanidade.

Em suas obras transmitiu um jeito simples de viver,

Sorriu com quem sorria, chorou com quem chorava,

Entendeu quem não entendia, explicou o que ninguém explicava,

Acolheu quem não acolhia e amou quem não amava.

Aos noventa e três anos, sua vida estava em festa,

Transpassam pelas arestas, a sua força de luz.

Na rede social era ela triunfal, eram bons dias com beijinhos,

Abraços e carinho eram normais, críticas, opiniões, etc. e tal.

Dalvina, uma mulher à frente do seu tempo, que intimidou até a
força do vento,

E fez da poesia seu acalento, sua partida, seu lamento.

Vó Dalvina, que nem o mundo digital a superou

Falou de política, saúde e educação ... escrever era sua paixão.

Essa era Dalvina, a escritora e poetisa

Um ser humano que o universo deveria conhecer.

Entre aqueles que o puderam conviver, ficou a saudade

Entre os que não tiveram a mesma sorte ficou à vontade.

Vontade de ter tido um pouquinho desse cheiro

De mulher fina, vaidosa, inteligente e charmosa.

Que em versos e poesia descreveu sua melhor versão

A estrela no nome, que como uma noiva em seu véu, eternizou-se no céu.

Nome do(a) aluno(a): João Luiz Araújo

Ano: 8º 2

Unidade Escolar: E.E.B. Professor José Brasilício

Estrela do Saber

Estrela que me inspira com seu saber e conhecer,
Era semeadora da educação,
Transmitia seu conhecer pelos lugares mais deletérios.

Cinco décadas dedicadas com amor,
De professora para aposentada,
E de aposentada para poetisa.

Estrela cheia de surpresas, com ideias literárias e artísticas,
Com sua escrita se fazia arte,
E com sua arte se fazia inspiração.

Definição de amor a profissão, desde moça educando,
E aprendendo "somos eternos aprendizes",
Dalvina de Jesus Siqueira, seu brilho é invejável.

A senhora é o símbolo da literatura Biguaçuense,
Sempre trabalhou por amor à educação,
Escrever era sua paixão.

Seu saber está agora em seus poemas e livros,
Pois agora a senhora não está mais presente,
Mas o seu legado está entre nós.

Nome do(a) aluno(a): João Antônio C. Godoi

Ano: 9º 3

Unidade Escolar: E.E.B. Professor José Brasilício

Memórias de uma estrela

Dona Dalvina, mulher de força e sabedoria,
Uma vida de dedicação à educação e à poesia.
Professora valente, no interior de Biguaçu,
Enfrentando estradas tortuosas, lama e atoleiros ao relento.

Com seu olhar sereno e cabelos revoltos,
Carregando consigo o amor pelos seus alunos soltos.
Seu legado na educação, vitórias alcançou,
Aposentada, às artes se dedicou, pintando e bordando, criou
poesias.

Após a sua ida, flores de orquídeas desabrocham esmaecidas,
Sem você aqui, a primavera em Biguaçu não será mais a mesma,
perdida.

Seu encanto único e vibrante preenchia os campos e jardins,
Agora, a tristeza paira no ar e os suspiros dos ventos trazem
saudades sem fim.

Guardemos sua memória, com carinho e gratidão,

Dona Dalvina, uma estrela que brilha em profusão.

Pois sua vida é um exemplo a admirar.

Seu legado aqui se eternizará.

Nome do(a) aluno(a): Caio Passold

Ano: 9º 2

Unidade Escolar: E.E.B. Professor José Brasilício

Escrita Encantada

Dalvina de Jesus Siqueira, escritora do encanto
Palavras tecidas com arte, que formaram um belo manto.
Manto costurado por suas mãos, criaram um universo
Cheio de sonhos e emoção.

Dalvina mestra das letras, tecelã de boas histórias
Grafando com elegância, suas memórias.
Em páginas escritas, um pedaço de sua alma
Que nos toca e nos comove com sua grande calma.

Suas personagens ganham vidas tão reais
Ecos de suas vivências mais leais.
Impregnados nas linhas dos papéis
Sentimentos bons, mas às vezes cruéis.

Não deve ser fácil a vida dos educadores
Rodeados de histórias que nem sempre são flores,
Mas sim repletas de vontade
De promover a igualdade.

Que sua escrita siga tocando corações

Inspirando nossa mente e nos enchendo de emoções.

Dalvina, poetisa eterna, com sua pena iluminada

Siga adicionando estrelas em nossas jornadas.

Nome do(a) aluno(a): Clara Nascimento Machado

Ano: 9º 2

Unidade Escolar: E.E.B. Professor José Brasilício

Estrela Dalva

Nascida em 1929,
Mulher forte e trabalhadora.
Hoje uma estrela alva
Com luz forte e inspiradora.

Com muito amor e dedicação
Lutou pela educação.
Foi professora aos 13 anos
Criou por isso, uma paixão.

Ensinou a muitos com maestria
Tendo sempre o céu como guia.
Fez das dificuldades, sua motivação
E seguiu firme até os últimos dias de sua missão.

Escreveu, pintou e até mesmo costurou
E fez tudo com muito encanto
Deixando pelas ruas de Biguaçu
Sua alegria e luz, por todo o canto.

Que sorte Biguaçu possui,
De brilhar sobre sua cidade
A luz de uma estrela
Que em nenhum outro lugar reluz.

Nome do(a) aluno(a): Letícia Galvão da Silva

Ano: 9º 2

Unidade Escolar: E.E.B. Professor José Brasilício

Estrela de Biguaçu

Mulher trabalhadora, esforçada e carismática
Que sempre lutou pela educação
E colocou nisso toda a sua dedicação.

Por onde passava esbanjava carisma,
E olha só, também era poetisa!
Suas belas palavras encantavam
E todos que as liam se admiravam.

Trabalhou duro e teve uma vida difícil
Porém seu brilho no olhar nunca esteve vazio.
Dedicação e luta são palavras que definem Dalvina
Que marcava as ruas de Biguaçu com sua luz divina.

Adorava falar sobre a sua vida
E sempre tinha uma surpresa pra contar
Sobre sua rotina? Nossa! Ela amava falar.

Obrigada Dalvina por suas obras,

Sempre serão lembradas e admiradas.

Que baita sorte Biguaçu tem,

Por ter uma academia de letras na qual você dedicou seus bens.

Nome do(a) aluno(a): Lara Fiamoncini Hahn Ramires

Ano: 8º 3

Unidade Escolar: E.E.B. Professor José Brasilício

Para a Nossa Estrela

No brilho eterno das estrelas
Seu nome brilha no céu
Uma professora amada
Um ser de luz, um troféu.

Seu tempo aqui foi intenso
Como um cometa a passar
Mas deixou sua marca
Ensinando a todos a amar.

Nas aulas repletas de encanto
Com sabedoria a nos guiar
Você nos ensinou o caminho
O conhecimento a conquistar.

Seu olhar cheio de ternura
Era um farol em nossa estrada
E em cada palavra proferida
Um universo se revelava.

Você plantou sementes de amor
Em cada mente em formação
E mesmo ausente fisicamente
Permanece a ti nossa gratidão.

Agora, você se tornou estrela
No infinito céu a brilhar
Sua essência jamais se apaga
Um legado a se eternizar.

Você partiu, Dalvina querida
Mas seu espólio sempre existirá
No coração de seus alunos
Sua memória não vai acabar.

Siga em paz, querida mestra
Nas asas da eternidade
Através do tempo e do espaço
Você vive na imortalidade.

Nome do(a) aluno(a): Gabriela Iachitzki Raimundo

Ano: 8º 2

Unidade Escolar: E.E.B. Professor José Brasilício

O Brilho de Uma Estrela

Dalvina, bela moça, bela senhora,
Livros e mais livros anos e anos se passam.
E a mente se inspira e desabrocha,
Como rosas, as mais belas e perfumadas.

Das dificuldades da vida, do amor vivido, nasce uma mulher,
Como aquela que poetizou em sua obra,
Vivências que só aos mais de cinquenta podem entender,
Mulher de mais de 90, que o futuro contextualizou.

Em suas últimas palavras na internet publicou.
Falou de um tal "METAVERSO" que está por vir,
Como num pensamento solitário só dela,
Para o mundo ela falou.

Embora afetasse o mundo natural,
No auge de sua sabedoria, ainda nos ensinou,
Quantas coisas valiosas podemos aprender,
Apenas num ato de ler.

Hoje, você se foi, mas seus feitos ficaram marcados,
E daqui eu consigo te ver, conhecer seu estrelado.
Num quadro lindo na biblioteca seu rosto está pintado,
E em suas obras, uma ESTRELA pra sempre lembrada... BEIJOS
ESTRELA.

Nome do(a) aluno(a): Milena Lee de Senne Arboitte

Ano: 8º 1

Unidade Escolar: E.E.B. Professor José Brasilício

Bom Dia Amigos

"Bom dia meus amigos" falava uma escritora,
Que foi professora, Diretora,
E uma mulher encantadora.

Seus cabelos grisalhos contavam sua história,
Sua Trajetória.
Se foi, mas aqui ficou.

Para onde olho eu a vejo,
Em livrarias seus poemas,
E em livros na escola, contemplo sua letra.

Mesmo com idade,
Se deu à arte,
Fazendo sua parte.

Sendo uma poetisa,
Para aonde ela olhava, se inspirava,
Se apaixonava e admirava.

Na beleza que havia ao seu redor,
Com um sorriso no rosto,
Estava sempre arrumada.

E é assim que vai ser lembrada,
Por ser essa mulher inspiradora,
E acima de tudo, uma batalhadora.

Nome do(a) aluno(a): Andréia Machado Apolinário

Ano: 8º 2

Unidade Escolar: E.E.B. Professor José Brasilício

Oh minha querida

Dona Dalvina impressionou todo mundo,
Com seu talento e carisma.
Uma mulher que gostava da literatura,
De saborear as letras.

Que sempre aparecia feito fada em meus sonhos,
Uma grandiosa mulher.
Escritora perfeita para o mundo,
Musa dos meus sonhos de ilusão.

Hoje te vejo como uma estrela,
Minha eterna inspiração.
Tinha muita história para contar,
E em Biguaçu conseguiu se eternizar.

E hoje ficou a admiração,
E a inspiração.
Sempre tão bela,
Tão doce, como o amor de uma verdadeira mãe.

Poetisa do meu coração,
Como sempre fostes,
Imensa gratidão,
Por tantas obras mágicas e inspiradoras que você deixou.

Nome do(a) aluno(a): Guilherme Soares Severiano

Ano: 8º 4

Unidade Escolar: E.E.B. Professor José Brasilício

Estrela Guerreira

Dalvina de Jesus Siqueira,
Era uma flor rara e preciosa,
Sua beleza e sua pureza,
Eram como a luz do sol ao amanhecer.

Ela encantava a todos com seu sorriso,
Sua bondade e simplicidade,
Era como uma brisa suave,
Que acariciava os corações com amor e sinceridade.

Em sua vida, ela plantou sementes de amor,
E com sua generosidade,
Fez florescer a esperança em muitos corações,
Tornando o mundo um lugar melhor.

Dalvina, Estrela.

Estrela guerreira.

Estrela de brilho forte.

Muitos eram seus nomes, muitos eram seus títulos.

Dalvina de Jesus Siqueira,
Partiu deixando muita saudade,
Mas sua luz continuará a brilhar,
Em cada rosto que ela tocou com sua bondade.

Texto para orelha do livro



Academia de Letras de Biguaçu - SC (ALBIG) completa estes 27 anos de existência, com acervo literário invejável, pois, todos acadêmicos contribuem para o sucesso.

Quarenta cadeiras reservadas a imortais, que unidos por uma excelente causa ou por admiração literária e cultura, acolhidos no espaço físico no interior do casarão Born, centro de Biguaçu, iniciada pelas fundadoras, escritora Dalvina de Jesus, (in memoriam), Vilma Bayestorff (in memoriam) e a vivente Osmarina Maria de Souza, a sua fundação oficial foi registado em 20 de setembro de 1996, denominada Academia de Letras São João.

O seu objetivo principal é o aperfeiçoamento e a perpetuação da memória das letras, neste Município, Estado e no Brasil na busca pela efetivação de suas finalidades, atualmente com a participação na edição da antologia, a prefeitura municipal de Biguaçu, sem finalidades financeiras, pelo qual esta instituição busca efetuar a edição de livros que resgatem a biografia e a

produção de patronos de cadeiras da ALBIG, com distribuição gratuita aos interessados pela obra.

Diante da sua função principal, escrever sobre sua gente, o reconhecimento de sua comunidade e do poder público, o secretário de educação, lança o edital as escolas, através de seus professores orientam os alunos do ensino de primeiro grau a escrever, dessa forma, registra a presença dos acadêmicos mirins e nossa instituição a estimular o cultivo e estímulo a leitura.

Portanto, os nossos agradecimentos, em nome da Academia de Letras de Biguaçu (ALBIG), por mais um trabalho Antológico relevante a cultura

Carlos A S Caldas - Presidente – Gestão 2022/2023

Para a contracapa:

Não sei se o tempo passa

ou se corre

Não sei se a vida continua

ou se para

Só sei que a dor

que sinto no meu peito

não é dor, é saudade

daquele tempo bom

da nossa vida

do nosso grande amor.

dos nossos filhos.

da casa grande de madeira

dos diversos compartimentos

da nossa alegria

das nossas brincadeiras

das crianças lindas

nossos filhos

A vida não corre

a vida para para nós correremos

e brincarmos de viver.

Inédito. 26/02/21. Dalvina de Jesus Siquera - Estrela.

Organizador

Hélio Cabral Filho

Presidente atual e Membro da Academia de Letras de Biguaçu desde 2011, Cronista, poeta, romancista e contista.

Livros publicados: “Sonetos de otimismo e outros Sonetos” - 2009; “Meus sonetos prediletos” - 2011; “Caderno de Sonetos” - 2013; “Só” - 2014; “Nós” - 2016; “Não Leia” - 2017; “Voa!” - 2019. Organizador das Antologias ALBIG 2021 e 2022.

